

IBCU  
Escola Bíblica de Adultos  
Exposição Bíblica – Livro de Jó  
Maio/Junho 2014

### **Chamada para o Curso:**

*Se pudéssemos rapidamente relacionar sofrimentos com pecados cometidos, estabelecer conexões entre nossas tragédias e nossas transgressões, poderíamos realmente entender os porquês dos nossos problemas. Mas normalmente os problemas aparecem sem explicação. Quando, porém, não conseguimos ligar uma aflição com um pecado, concluímos que tal aflição é imerecida. Porque eu? Porque comigo? Porque agora?*

*Se estas são algumas das perguntas que você gostaria de ter as respostas, venha estudar conosco o livro de Jó.*

### **Informações do Curso**

Número de aulas e datas: 8 aulas, 4 em Maio e 4 em Junho. O último domingo de Junho (29) haverá atividade específica para toda a Igreja.

### **Literaturas:**

Abaixo seguem as literaturas usadas para preparação desta apostila. Muito material foi retirado integralmente dos livros e outras partes foram mencionadas literalmente, e outras ainda tiveram seu sentido aplicado ao assunto estudado.

Caso vc deseje expandir seu conhecimento neste assunto, as literaturas abaixo lhe serão valiosas.

O curso é baseado, principalmente, nos livros: "Job" - Roy Zuck e "Jó – Introdução e Comentário" - Francis Andersen.

Notes on Job – Thomas Constable

Job – Roy Zuck

A Biblical Theology of the Old Testament – Roy Zuck

Jó – Introdução e Comentário – Francis I. Andersen

Foco no Antigo Testamento – Carlos Osvaldo

Jó, Um Homem de Tolerância Heróica – Charles Swindoll

Sermons on Job – John Calvin

Rota 66 – Jó – Estudos 282 a 298 – Luiz Sayão/Alberto Veríssimo



## **Aula 1 - Introdução, Esboço e Pano de Fundo**

### **Singularidade do Livro**

Através dos tempos a humanidade tem procurado resposta para questões do tipo: Porque isto aconteceu comigo? Pessoas têm agonizado em dor, chorado de tristeza, definhando em função de perdas.

Se, ao menos, pudéssemos rapidamente correlacionar sofrimentos com pecados, nossas tragédias com nossas transgressões, então entenderíamos a razão das nossas angústias e os porquês dos nossos problemas. Mas isto não ocorre! Como harmonizar estes contrastes?

Com isto em mente, facilmente podemos concluir que Jó foi um dos maiores exemplos de sofrimento imerecido. Em poucos minutos Jó perdeu sua riqueza, seus filhos e a sua saúde.

Condenando ao invés de o confortando. Tudo isto sob o intenso silêncio de Deus!

Deus afirmou em 1:1 que Jó era "*homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal*". Poderia uma tragédia ser mais imerecida?

Por séculos o homem foi atraído por este livro em função de seu tema e conteúdo. Muitos encontraram consolo se identificando com Jó na sua causa e na esperança de que Deus seja mais rápido no consolo e nas bênçãos, nunca imaginando que o final poderia ser diferente do de Jó.

O "injusto" sofrimento humano é o foco do livro de Jó. Uma busca desmedida através do quebra-cabeça do mistério universal da miséria imerecida.<sup>1</sup>

A desgraça humana, ou o mal em todas as suas formas, é um problema somente para aquele que crê em um único Deus onipotente e todo-poderoso.<sup>2</sup>

Como diz Charles Swindoll,<sup>3</sup> precisamos de heróis. Precisamos deles para sermos estimulados pela idoneidade, vida exemplar daquele que conquista o direito de ser chamado de herói em função de seu caráter, pela sua disposição em se sacrificar, ter paciência e capacidade de prosseguir mesmo frente as dificuldades, injustiças, sofrimentos e fracassos. Ele continua dizendo que estes heróis não precisam ser perfeitos, mas corajosos, autênticos, decididos a perseverar

Ao contrário do que muitos pensam, o livro de Jó não se trata de um relato de uma tragédia e exemplo de um tratamento injusto e humilhante. Jó demonstra ser, não somente, um homem de elevada perseverança, como alguém com uma vontade de viver uma vida de coragem e disposição para aprender.

### **Visão Panorâmica do Livro e de Seus personagens**

Uma proposta para o propósito do livro de Jó focaliza como os justos deveriam reagir ao sofrimento "imerecido"<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> Job, Roy Zuck

<sup>2</sup> Jó, Francis I. Andersen

<sup>3</sup> Jó, Heróis da Fé, Charles Swindoll

<sup>4</sup> Foco e Desenvolvimento no AT, Carlos Osvaldo



Alguns creem que Deus nos deu o livro de Jó para que pudéssemos entender os sofrimentos que o homem passa através dos tempos.<sup>5</sup>

De uma outra forma podemos dizer que o livro de Jó nos auxilia a entender porque boas pessoas sofrem.

Outros destacam as grandes questões que Jó expressou ao longo do livro. Quando Jó atingiu sua condição mais crítica, suas necessidades eram básicas e neste momento ele fez observações profundas sobre a vida. Ele expressou com clareza sobre as mais fundamentais necessidades do ser humano, cujos detalhes veremos mais a frente.

A ausência de respostas objetivas a este tipo de sofrimento é um desafio que se mantém até o final do livro, quando temos "le gran finale".

Entretanto, a arrogância de Satanás duvidando da honestidade de Deus no trato com suas criaturas, a soberba reação inicial de Jó e a cegueira espiritual dos seus três amigos são dignos de destaque na composição do propósito do Livro.

*Assim, Yahweh não se vê forçado a suprir uma explicação humanamente palatável para os sofrimentos de Jó. Este é um caso teste de Sua inescrutável soberania, mas não em um sentido fatalista. Embora Jó não receba qualquer indicação de **por que** sofreu tanto, ele compreende **Quem** soberanamente designou tempos e circunstâncias de modo a lhe oferecer a melhor maneira de enfrentar a vida. Mesmo em meio à aflição e ao sofrimento, o crente não precisa saber **por que** sofre, desde que saiba **Quem** o conduz ao longo da estrada.<sup>4</sup>*

Para o professor Constable o livro de Jó prova que o relacionamento básico que Deus tem estabelecido com as pessoas não se baseia no princípio da retribuição, mas baseado na graça.

Deus abençoa as pessoas de duas formas: (a) Baseado na Sua soberana decisão de abençoar, (b) Baseado na resposta das pessoas na forma de confiança e obediência a Deus.

Nos fixando na segunda forma, tendemos a querer controlar Deus através da nossa obediência e confiança. Agindo assim, cremos e vivemos de forma a esperar a benção de Deus, controlando, assim, a forma de agir de Deus. Obedeço e confio, sou abençoado, caso contrário, sou punido. Este é o modelo que nos leva ao erro de concluir que Deus deve nos abençoar, ao invés de entender que Deus pode nos abençoar.

Se este perfil de comportamento meu fosse o modo de agir de Deus, realmente poderíamos afirmar que o relacionamento de Deus com as pessoas é de forma retributiva.

A esposa de Jó concorda com Jó quando ele acusa Deus de injusto pois mesmo ele fazendo o bem, Deus o deixa sofrer injustamente. Já seus amigos o definem como um pecador, pois está sofrendo!

Em resumo podemos afirmar que a base com que Deus se relaciona com a criação é sua Soberania. Por soberania, devemos entender Deus como soberano governante. Como então Deus governa a sua soberania? Se não é baseado no princípio da retribuição, é baseado no que?

---

<sup>5</sup> Notes on Job, Thomas Constable



A resposta é que Ele se baseia no princípio da Graça soberana graça. Isto significa que ao invés de Ele responder as nossas boas ações com bênçãos e punições quando agimos mal, Ele age em nosso favor mesmo quando não merecemos. A evidência desta forma graciosa de agir está na resposta dada por Deus a Jó nos capítulos 38 a 41. Deus argumenta o quanto Ele é mais poderoso que Jó, o que é prontamente reconhecido (42:6). A partir deste ponto Jó retorna à condição de alegria sendo beneficiário do amor imerecido de Deus, mesmo sem que Deus tenha respondido as suas questões.

Como podemos harmonizar estes princípios com o conflito cósmico entre Deus e Satanás?

Satanás, também, cria no princípio da retribuição (1:9-11). Deus, então, se dedica a demonstrar para Satanás que ele também estava errado. Mesmo constatando a graça de Deus abençoando Jó no final do evento, ele (Satanás), consistentemente, falha em apreciar a graça de Deus. Ao invés disto, Satanás permanece em rebelião contra Deus querendo receber mais do que Deus lhe dera. Mas do que isto, ele tem induzido pessoas a fazerem o mesmo (Ge 3 e Mt 4).

Para a elaboração da teologia de Jó, temos que falar sobre o papel e natureza e a de Satanás. Nos dois primeiros capítulos do livro Satanás ainda não é apresentado como o inimigo de Deus, como o conhecemos hoje.

Ele (Satanás) se apresenta diante de Deus, juntamente com seus filhos (de Deus, 1:6 e 2:1).

Satanás é apresentado como alguém que tem poder para gerar o mal, porém sob total autoridade de Deus (1:12, 2:4), o que suscita o tema dualismo, o qual trataremos mais à frente.

A simples menção da presença de Satanás diante de Deus e suas criaturas, demonstra a forma com que Deus se relaciona com toda as suas criaturas. Deus permite que haja desafio à sua autoridade, mesmo que este desafio produza efeitos negativos na vida do homem, levando-o a um estado de confusão e dúvida sobre sua vida e relacionamento com Deus.

O prof. Constable destaca três observações sobre o princípio de atuação de Deus baseando-se na Graça e não na Retribuição:

1. Tudo indica que o livro de Jó foi o primeiro livro da Bíblia a ser escrito. Este fato nos leva a considerar como fundamental a mensagem do livro, e como Ele se preocupou em como a criação deveria entender estes princípios. Que Deus, unilateralmente, decidiu abençoar sua criação independentemente dela merecer tal tratamento. Este tratamento está no coração de Deus e na sua Doutrina (Sl 103:10).
2. Assim como Satanás, temos a tendência em não crer que Deus quer o melhor pra nós. Com isto, buscamos nos assegurar daquilo que queremos. Normalmente somos ingratos a Deus pelo derramamento de sua graça em nossas vidas. Essa ingratidão, além de nos deixar infelizes, é a raiz de vários pecados. Temos que cultivar um espírito de gratidão e nos alegrarmos sobre maneira com graça de Deus (1Te 5:18).
3. Nos tendemos a elevar o princípio da retribuição à condição de primeiro lugar, sendo o principal modo de agir de Deus. Isto nos permite sentir que temos algum controle sobre Deus. Dizendo de outra forma, agimos de forma a que Deus nos sirva ao invés de nós estarmos servindo a Deus. Se posso "obrigar" a Deus a abençoar-me agindo bem, então Deus me deve alguma coisa. Se Deus não me abençoa quando



realizo algo que sei que Ele se alegra, não me abato porque em última instância, um dia, Ele me abençoará. Esta é a Sua promessa (Gl 6:7 "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"). Deus não deu garantias que pagará pelos atos de todos ainda nesta vida, embora possa ocorrer, mas certamente na vida vindoura. Nós cremos nisto?

O interessante é que ao final do livro Deus declara que Jó está com a razão e restaura sua propriedade e sua felicidade.

Não é fácil determinar quanto tempo dura os eventos narrados no livro de Jó. Nós temos algumas informações sobre a vida de Jó antes dos eventos descritas no capítulo 1. No último capítulo temos as informações sobre os anos de vida de Jó após todas as suas agruras.

Temos algumas dicas: (a) Em 7:3 e 29:2 Jó fala em meses quando se refere aos seus sofrimentos, (b) Jó diz que as mesmas pessoas que o respeitavam antes dos acontecimentos, vieram a rejeitá-lo posteriormente, uma indicação de que esta mudança de comportamento ocorrera recentemente, (c) Boa parte dos diálogos entre Jó e seus amigos ocorreram numa área conhecida como o lixão da cidade. Não há indicações que tenham ocorrido extensas interrupções nestes diálogos. No máximo, uma parada ou outra.

Diante disto é razoável concluir que boa parte dos eventos descritos no livro ocorreram em, não mais que, alguns dias, semanas ou no máximo alguns poucos meses.

Sem dúvida nenhuma o Livro de Jó é um convite para revisarmos nossa ortodoxia. Independentemente da nossa visão sobre Deus, Ele é maior, mais amplo e mais complexo! Requerendo com isto que estejamos aprendendo dEle todo o tempo e não mantendo-O dentro dos limites das nossas doutrinas.

### **Local, Data e Autor**

Não se sabe ao certo Quem, Quando nem Onde foi escrito o livro de Jó. Muitas são as sugestões, porém muitas, também, são as possibilidades:

1. Se nos basearmos nos paralelos com a cultura canaanita, o período de Salomão se torna uma possibilidade;
2. Se focarmos naquilo que se assemelha ao Aramaico, tendo em mente contatos com os Fenícios, pode-se atribuir data de escrita em período pós-exílio (500aC);

Vale a pena observar o que Jó não menciona:

1. Eventos históricos: Chamada de Abraão, Êxodo, Conquista da Terra, Exílio;
2. As instituições de Israel: Monarquia, Templo, os profetas.

E com relação às ideias teológicas presentes no livro? Conceito de Deus, do pecado, da ética.

Andersen menciona que a forma com que o livro lida com o sofrimento só foi entendida nacionalmente por Israel com o Exílio. Assim ele propõe que o livro



foi escrito naquela época ou depois.<sup>2</sup> Continuando seus argumentos, ele acredita que uma data razoável se localiza entre Moisés e Esdras.

Roy Zuck destaca que devemos separar a data dos eventos descritos no livro de Jó, da sua data de escrita. Pela sua similaridade com Gênesis, e pelas características de Moisés – tradição Judaica, vida no deserto – ele tenha sido o autor. Por outro lado, Salomão é uma possibilidade em função do volume de poesia e literatura poética contida no livro de Jó.

Alguns argumentam que em função dos detalhes e dos extensos diálogos descritos no livro, o mesmo tenha que ter sido escrito por uma testemunha ocular. Outros argumentam que Jó, após sua restauração, ainda viveu 140 anos e teve tempo para compilar todos os eventos. Posteriormente, alguém tenha redigido o livro como tal.

Sobre a época em que Jó viveu, é praticamente unânime que tenha sido no período patriarcal se estendendo até o século VIaC (pós-exílio). Vejamos os pontos compilados pelo Dr. Zuck:

1. O tempo de vida de Jó corresponde ao tempo de vida dos Patriarcas:
  - a. Jó – 210 (140);
  - b. Tera, pai de Abraão – 205;
  - c. Abraão – 175;
  - d. Isac – 180;
  - e. Jacó – 147
  - f. José – 110
2. A riqueza de Jó era medida em termos de volume de animais (pecuária) (1:3, 42:12), o que ocorreu com Abraão também (Ge 12:16, 13:2), e também Jacó (Ge 30:43, 32:5);
3. Os Sabeus e Caldeus (1:15,17) eram, naquela época, nômades, mas sabe-se que não o eram em épocas mais recentes (posteriores);
4. Jó era o sacerdote de sua família (1:5), indicando que o ofício nacional do sacerdócio ainda não existia naquela época;
5. O termo usado para "dinheiro" em 42:11 é usado somente mais duas vezes. Uma em Gênesis (33:19) e outra Josué (24:32), ambas se referindo a Jacó.
6. O instrumento musical mencionado em 21:12 e 30:31, tamboril e harpa (lira), flauta são também mencionados em Ge 4:21, 31:27);
7. As filhas de Jó herdaram suas posses juntamente com seus irmãos. Isto não seria possível sob a lei mosaica (Nm 27:8);
8. O livro de Jó não inclui qualquer menção a instituições Mosaicas: sacerdócio, leis, tabernáculo, dias e eventos religiosos);
9. O termo Shaddai é usado para Deus 31x em Jó e 17 no resto do AT. Ele é familiar a época dos patriarcas (Ge 17:1 e Ex 6:3);
10. Vários nomes presentes em Jó são associados ao período dos patriarcas:
  - a. Seba, neto de Abraão, e os Sabeus de Seba (Ge 25:3, Jó 1:15, 6:19);
  - b. Tema, neto de Abraão e Tema (local na Arabia, Ge 25:15, Jó 6:19)
  - c. Elifaz, filho de Esau e Elifaz, um dos "amigos" de Jó (Ge 36:4 e Jó 2:11);
  - d. Uz, sobrinho de Abraão e Uz onde Jó vivia (Ge 22:21 e Jó 1:1)
11. Jó (יֵיטֹב, iyyôb) era um nome semítico comum no segundo milênio aC:
  - a. Mari – 2000/1800aC na região norte do rio Eufrates



- b. Textos Egípcios – 2000aC
- c. Cartas de Amarna – 1400aC na região oeste do delta do Nilo
- d. Textos Ugaríticos (Ugariti – cidade portuária, norte da Síria)



## Estrutura

Carlos Osvaldo propõe dividir o livro em três partes:

1. A tragédia de Jó – Cap. 1 e 2

Escrita em prosa, a primeira parte detalha a vida de um homem que se vê destituído de suas posses (1:3, 14-17), sua posteridade (1:2, 13, 18,19) e finalmente sua saúde. Esta última como forma de "pressionar" a Deus a não colocar uma "cerca" ao redor do seu protegido e às suas criaturas (1:9, 2:4,5).

Sua rejeição por parte da esposa e amigos não arranha sua inabalável fé e submissão a Deus e a Sua vontade (1:21,22; 2:10).

2. O Trauma de Jó – Cap. 3:1-42:6

Esta segunda parte, escrita na forma de poesia hebraica, é composta por

(a) Três ciclos de debates entre seus amigos e Jó (4-31),

(b) Dois discursos de Eliú (32-37),

(c) Dois discursos de Yahweh (38-41), e,

(d) A retratação de Jó (42:1-6).

No cap.3 Jó faz seu discurso inicial: Ele abre seu coração.

3. O Triunfo de Jó – Cap. 42.7-17).

Este é o momento em que Jó se vê vindicado da inescrutável soberania de Deus, tendo tanto suas propriedades, como a posteridade restauradas com medida recalcada.

Há a repreensão dos amigos de Jó que cravaram suas estacas na definição de um Deus limitado e retributivo de acordo com as ações das suas criaturas.

Para Andersen o livro possui uma simetria e temas em posições equilibradas. Ao mesmo tempo há um desenvolvimento crescente que nos leva de clímax para clímax, até o final.

Os discursos são reunidos em ciclos, onde é possível perceber o aumento da tensão. Neste sentido:

1. O segundo encontro de Satanás com Deus é mais drástico que o primeiro;
2. O segundo discurso de Deus com Jó é mais intenso que o primeiro;
3. O tom dos diálogos entre Jó e seus amigos se eleva à cada ciclo.

Entretanto é interessante notar que este fluxo não avança para um "gran finale", mas para uma pausa com o discurso poético de Jó no Cap.28, como que nos dando fôlego para entrar na próxima etapa de tensões e turbulências.

Da mesma forma, entre os capítulos 29-31 onde Jó destila seu desafio final à Yahweh e os capítulos 38-41 quando Yahweh se manifesta de forma soberana,



única, definitiva, sem porém condenar a reação de Jó a todo o seu sofrimento. Entre estes dois momentos, temos os discursos de Eliú (32-37).

De forma sintética Andersen apresenta uma segunda proposta de estrutura:<sup>2</sup>

O Livro de Jó		
Introdução (1:1-5)	Discursos (1:6-42:6)	Conclusão (42:7-17)

  

Os Discursos		
Duas Entrevistas de Yahweh com Satanás (1:6-2:13)	Diálogo de Jó com os amigos (3:1-37:24)	Duas entrevistas de Yahweh com Jó (38:1-42:6)

  

Quatro ciclos de discursos com Jó (3:1-31:40)	Quatro discursos de Eliú (32:1-37:24)
--	--

Como demonstração de integridade e unidade do livro podemos ainda destacar a forma em que as cenas de abertura, onde Deus fala com Satanás e as cenas finais em que Deus fala duas vezes com Jó.

Andersen ainda propõe mais uma interessante estrutura de dois ciclos ligados às duas entrevistas com Satanás:

Ciclo 1	Ciclo 2
Entrevista com Satanás (1:6-12)	Entrevista com Satanás (2:1-7 <sup>a</sup> )
As Desgraças (1:13-19)	A Aflição (2:7 <sup>b</sup> -8)
A reação de Jó (1:20-22)	A reação de Jó (2:9-13)

### Estilo e Forma do Livro

A obra retratada neste livro possui estilo único tanto no AT como no NT. A tarefa de entendê-lo é difícil e laboriosa, mas os resultados são pra lá de compensadores. Ele propõe questões profundas sobre as razões do sofrimento humano, sobre questões éticas e um dos pontos altos é tratar da angústia de quem se sente abandonado por Deus. Questão extremamente atual!

Pelo menos três são as razões que fazem os escritores considerarem o livro de Jó uma peça literária impar:<sup>1</sup>

1. Primeiro, pela sua estrutura literária única. Se trata de uma mistura de prosa e poesia, de monólogo e diálogo. O prólogo e o epílogo são prosas narrativas, enquanto que o majoritário conteúdo intermediário se trata de poesia.
2. Segundo, pelo seu riquíssimo vocabulário. Várias palavras usadas no AT são encontradas somente aqui em Jó. De fato, há 110 *hapax legonema*. São usadas 5 diferentes palavras para leão (4:10-11),



seis para armadilhas (18:8-10) e seis para trevas (3:4-6, 10:21-22). São mencionados nomes de constelações, metais e várias pedras preciosas. Há detalhes de anatomia de grandes feras, linguagem técnica e termos da lei, atividades de mineração e caça. Há referências a insetos, reptéis, pássaros, feras, armas, estratégias militares, instrumentos musicais, meios de viagem, geografia, redemoinhos, orvalho, madrugada, escuridão, nuvens, chuva. Há referências sobre a influência de várias línguas além do Hebraico, incluindo Acadiano, Árabe, Aramaico, Sumério e Ugarítico.

3. Terceiro, pelo uso extensivo de símiles e metáforas:
  - a. Brevidade da vida retratada por uma lançadeira de um tecelão (7:6);
  - b. É um sopro (7:7);
  - c. Uma nuvem (7:9);
  - d. Uma sombra (8:9,14:2);
  - e. Um corredor (9:25);
  - f. Um falcão (Águia) (9:26);
  - g. Uma flor (14:2).

Interessante é que Deus sendo o principal foco dos discursos de Jó, mantém o mistério e no final revela-se um Deus justo, bondoso e digno de ser adorado, como Jó o fez no final.

Muitas são as evidências e obras a cerca do texto de Jó. A começar pelo Texto Massorético (TM)<sup>6</sup> e pela LXX. Os escribas judaicos preferiram copiar um texto obscuro com exatidão, onde o pouco entendimento não os levou a "explicar" os textos através de emendas, evitando assim a destruição de evidências sobre a originalidade dos mesmos.<sup>2</sup>

Tomas de Aquino e João Calvino trouxeram uma abordagem mais científica ao estudo do livro, uma vez que por séculos a igreja preferiu um caminho de interpretação alegórica no lugar de uma interpretação literal.

Segundo os eruditos há uma série de problemas técnicos no livro de Jó, inclusive linguísticos. Mas estes mesmos eruditos são rápidos em dizer que devemos nos ater ao efeito literário do livro como um todo.<sup>2</sup>

Muitos se ajuntam em um canto e se recusam fazer qualquer comparação com literatura pagã, ou mesmo reconhecer semelhanças ou afinidades de conteúdo e estrutura. Em um outro canto estão aqueles que defendem uma região imensa como tendo um único perfil cultural. É como se não houvesse diferenças culturais entre Babilônia e Egito, ou Fenícios e Filisteus.

Em meio a toda esta conjuntura cultural é que encontramos o livro de Jó, um livro cosmopolita, atual em sua época e também na atual.

## Geografia

Uz

---

<sup>6</sup> Os Massoretas são considerados os pais da gramática da língua hebraica atual. Criaram as vogais e seu sistema de uso. Iniciaram seus trabalhos no VI dC. Com um sistema de pontuação que posteriormente se tornou no sistema vocálico, permitiu que o texto se tornasse igual para todos que o lesse. Torá (5), Profetas (Neviim) e os Escritos (Kethuvim).



1. Um sobrinho de Abraão (Ge 22:21)
2. Terra próxima a Edom (Lm4:21)
3. Arábia, Nordeste de Petra ou próximo à Galileia.

#### Temã (Elifaz, 2:11)

1. Descendentes de Temã (Ge 36:34, 1Cr 1:45);
2. Rei de Edom, após Joab, terra dos Temanitas (Ge 36:34, 1Cr 1:45))
3. Termo geográfico para Edom
4. Elifaz, filho de Esaú (Ge 36:4)

#### Sabeus (1:15)

1. Povo semita;
2. Origem nômade (nesta época);
3. De origem do norte, se firmando na, então, Arábia do Sul, hoje Iêmen. Formaram o Reino de Sabá,<sup>7</sup> cuja rainha visitou Salomão.
4. Existência conhecida entre X-XIIaC;
5. Há menções da Bíblia sobre os Sabeus:
  - a. Is 45:14, 60:6
  - b. Jl 3:8;
  - c. Ez 27:22-3, 38:13,
  - d. Sl 73:15,
  - e. Jr 6:20

#### Caldeus (1:17)

1. Nesta época os Caldeus eram nômades;
2. Viviam na Árabia, próximo ao Golfo Pérsico, antes de emigrarem para a planície plana da região da Babilônia (Rios Tigre e Eufrates);
3. Passaram a fazer parte do império babilônico;
4. Acredita-se que o Império Babilônico tenha sido fundado em 1950aC;
  - a. Código de Amurabi
  - b. Ligações com antiga Suméria

#### Suíta (Bildade, 2:11)

1. Filho de Abraão com Quetura (Ge 25:2, 1Cr 1:32);
2. Não há menção de Bildade fora de Jó;
3. Acredita-se que ele tenha vivido no Médio Eufrates (Cuneiformes);

#### Naamate (Zofar, 2:11)

1. Não há menção de Zofar fora de Jó;
2. Não se sabe onde ficava Naamate. O fato dos amigos terem combinado sua ida visitar Jó indicam que eram amigos e/ou que conheciam, ainda pode-se inferir que viviam em regiões vizinhas.

#### Arqueologia e História

##### Cartas de Amarna (1350aC):

1. Nome de Jó (יְיֹבֵד, iyyôb) e outros nomes;

<sup>7</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Sabeus>



2. Localizada a oeste do vale do Nilo

3.

Mari – últimos documentos 1800-1750aC (ver mapa de Nuzi)

Ebla – 2500-2.250aC – Síria

Nuzi – 2.500aC , porém com menção a textos de XV-XIV aC, norte da Mesopotâmia



**Aula 2 – Capítulos 1:6-22; 2:1-7**

- ✓ Convenção anual: Abertura
- ✓ Deus diante de suas criaturas
- ✓ Satanás e seu campo e forma de atuação
- ✓ Dualismo e a teoria do Cão Bravo
- ✓ Jó serviu a Deus por nada?

Quem era Jó ? (1-5)

Jó não era um homem qualquer, na verdade era um homem íntegro (Heb tam = completo). Quando Jó pecava a sua maturidade se manifestava, uma evidência de sua integridade.

Deus usou a palavra "íntegro" (Heb *yasar* = andar segundo os princípios de Deus) para defini-lo.

Jó era um homem rico e também temente a Deus. Esta é uma realidade incomum, pois a riqueza pode trazer consigo o sentimento de que Deus é secundário (Pv 30:7-9 – palavras de Agur, Mt 19:16-23 – Jovem rico).

É importante conhecermos bem o caráter de Jó, pois o livro enfatiza que o relacionamento de Deus com o homem é baseado na Sua soberana graça, através da sua confiança e obediência nEle.

Como parte do caráter e temor de Jó, ele oferecia sacrifícios pelos eventuais pecados dos seus filhos (V3-4). A menção de horário aqui se trata de uma expressão hebraica para prioridade, não limitando o horário dos sacrifícios (Ge22:3). Jó era sacerdote para a sua família.

As evidências indicam que Jó conhecia Yahweh e já cria nEle, semelhantemente a outros personagens do AT: Adão, Noé, Abraão e Melquisedeque.

Vale notar que Jó não expressa qualquer preocupação ou restrição aos eventos festivos de seus filhos, o que nos permite inferir que estes banquetes não se tratavam de bebedices e coisas afins. Mas reconhecia a necessidade de sacrifícios.

O ato de intercessão pelos filhos através dos sacrifícios demonstra sua crença na figura de um mediador, o qual ele vai ansiar e que veremos mais à frente.

Preparando o Palco para o Desastre<sup>3</sup>

A vida é difícil, mas é também injusta?

Naturalmente conseguimos atribuir ao nosso dia-a-dia a expressão inicial: A vida não é fácil! Com facilidade e elevada frequência somos confrontados com situações que exigem coragem, decisão, posicionamento, iniciativa, e o produto ou resultado dessas ações nem sempre é bom ou positivo, mas necessário.

Um trabalhador que precisa acordar as 04:00 da manhã, pegar três ônibus (geralmente cheios), caminhar um tanto a pé para chegar ao trabalho as 07:00 ou



08:00h, repetindo a mesma maratona no final do dia, certamente diria: A vida é difícil!

Mas acorda todos os dias com disposição para enfrentar a batalha da sobrevivência. Mas e se a vida fosse injusta? Este sentimento é mais profundo e geralmente desarma as pessoas, as deixa arqueadas, desanimadas.

Talvez para alguns a vida não seja somente difícil, mas também injusta. Neste caso eu diria bem vindo ao mundo de Jó!

Eugene Peterson diz sobre Jó:

*Jó não é importante para nós apenas por causa do seu sofrimento. É importante por ter sofrido da mesma maneira que sofreremos – nas áreas vitais da família, saúde pessoal e coisas materiais. Jó é igualmente importante para nós por ter indagado diligentemente e protestado ousadamente contra o seu sofrimento.*

Nos versos de 1-5 temos a descrição de um homem muito rico, piedoso, excelente marido, pai dedicado, e "íntegro" e "reto". De quebra, temente a Deus e que se desviava do mal.

No verso 6, como que por mágica, não fazendo parte de uma peça teatral ou ópera, muda-se o cenário para um plano celestial.

Aqui os filhos de Deus, seus anjos, se apresentam diante do Criador, talvez até para uma prestação de contas! Entre eles, o texto diz que estava Satanás, que em hebraico significa: verbo: ser adversário, resistir; substantivo: adversário, acusador.

Dos versos 7-12 temos a descrição do diálogo entre Deus e Satanás. Ele, Satanás, demonstra que tem acesso não somente a terra, como ao céu. Ele e seus demônios. Sendo seres sobrenaturais têm acesso livre e instantâneo a toda a terra. Por isso quando ele diz "De rodear a terra", devemos realmente crer literalmente nisto.

Satanás demonstra algumas características dignas de menção:

1. Intelecto, pois dialoga com Deus;
2. Emoções, pois demonstra sua oposição à Jó;
3. Vontade, pois pretende destruir Jó;

Satanás, o acusador, parte então para sugerir que Deus somente é adorado por Jó em função de toda a proteção, bênçãos e um "cercado" que Deus colocara em torno dele e de sua família. Satanás está configurando a Teologia da Retribuição, a qual falaremos novamente mais à frente.

Veja que a sua insolência demonstra uma mente já pervertida e longe de Deus.

E Deus dá autorização para Satanás tocar em tudo de Jó, menos a sua saúde (por enquanto). Esta autorização demonstra não haver espaço para dualismo, mas



soberania de Deus perante a maldade de Satanás. Satanás não crê que nada pode ser genuinamente bom, incluindo Jó.

Caminhando até aqui no livro de Jó é possível destacar 4 princípios relevantes:<sup>3</sup>

1. Temos um inimigo que não podemos ver, mas que é real;
2. Suportamos provações imerecidas, mas que são permitidas;
3. Há um plano que não compreendemos, mas que é melhor;
4. Sofremos consequências que não esperávamos, mas que são necessárias.

Sem que Jó fosse informado, calamidades após calamidades caíram sobre ele e sua esposa. É interessante destacar que nós temos o privilégio de observar os acontecimentos com Jó, sabendo dos planos de Satanás, e de alguma forma premeditando os acontecimentos. Mesmo assim o impacto é grande, imagine a reação e a surpresa de Jó. Vale a pena nos colocarmos no lugar dele e imaginarmos o ocorrido!

Os versos de 13-19 descrevem os eventos em que Jó perde seus filhos e posses: posteridade e prosperidade. Literalmente, Jó faliu, perdeu tudo. A consequência seria a exclusão social, que ocorreu e veremos mais à frente.

No verso 21, depois de Jó manifestar fisicamente seu sofrimento (rasgar seu manto, raspar a cabeça e lançar terra sobre a cabeça), ele adorou a Deus:

*"Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR"*

Note que Jó não acusou Deus das perdas, não amaldiçoou os salteadores, os Sabeus, os Caldeus, os servos tolos. Ele reconhecia que a origem de todo aquele mal estava em Deus e o adorou! Este é o cara!

Quantas pessoas a longo da história se sentiram consoladas com a vida de Jó?  
Quantas famílias não se identificaram com Jó?

Quantos pais buscaram Jó para restabelecer suas confianças quando ocorreram perdas de entes queridos?

Quantos não se debruçaram sobre o livro de Jó para encontrar forças para continuar?

*"Charles Swindoll compara este início de Jó a uma peça de teatro. Para aqueles que chegaram antes, o diretor faz uma apresentação preliminar, um trailer do que vai acontecer. Ele descreve sua obra (Cap 1 e 2), descrevendo o enredo e os personagens principais. Descreve quem faz o quê e porquê. Uma coisa somente ele não revela: Como o personagem principal reagirá? Jó irá confiar em Deus ou negá-lo?"*

Concordamos que quando sofremos na vida sem saber a causa ou razão o sofrimento é bem maior do que quando sofremos em função de uma punição conhecida.



**Capítulo 2:** Na segunda assembleia, na segunda reunião da convenção de vendas, percebemos a presença do "intruso" novamente, Satanás.

No verso 3 vemos Deus se referir a Jó como ele conserva sua integridade, embora Satanás tenha me colocado contra Jó. Objetivamente Deus está afirmando que Jó sabia que as desgraças ocorridas com ele e sua família tinham origem em Deus.

No verso 4 Satanás afirma que Jó não se preocupa com sua família, suas riquezas, mas com a própria pele, daí seu pedido de tocar na sua saúde! De fato, Satanás está se referindo à sua própria carne e ossos.

Satanás não poderia fazer nada com Jó sem a permissão de Deus. E Deus a deu.

A doença de Jó produziu uma condição de impureza física que o tornou indigno de convivência com os demais da comunidade. Por isso que ele passou a viver no lixão da cidade.

Alguém que se sentava na entrada da cidade atuando como juiz (29:7), passou a se sentar onde não havia qualquer prestígio.

Outro destaque pode ser dado a sua mulher (v9). Ele deve ter concluído que Deus não foi justo com seu marido, o afligindo ao invés de premiá-lo. Certamente ela também compartilhava da teologia retributiva. Vendo seu marido sofrer sem poder ajudar, ou ainda nem entendendo o que e porque ocorria, demonstrou sua imaturidade sugerindo que Jó amaldiçoasse a Deus e morresse, pois até ela não via chance alguma para Jó.

Não podemos esquecer que a mulher de Jó passou também por várias dificuldades:<sup>3</sup>

1. Ela, também, perdeu 1º filhos;
2. Ela, também, sofreu com perda das riquezas;
3. Ela perdeu a condição de esposa do "maior de todos os homens do oriente";
4. Ela perdeu seu companheiro.

A esposa de Jó também fora instrumento usado por Satanás para tentar tirar o foco de Jó. Ela tentou Jó a fazer exatamente o que Satanás queria. Sutilmente Satanás se manifesta, não há confronto direto.

Interessante é que aqui podemos fazer um paralelo com Gen3 onde Eva também foi usada por Satanás. As duas mulheres sucumbiram à tentação e se tornaram instrumento de tropeço aos seus maridos, embora as posturas de Adão e Jó tenham sido diametralmente opostas.

Por isso mulheres nunca ofereçam aos seus maridos que abram mão de um princípio, mesmo que isto venha trazer alívio momentâneo. Pelo contrário, digam: *Fique firme, mantenha o foco em Deus e vamos trilhar este caminho juntos!*

A submissão de Jó a Deus adquire mais um tom de beleza (v10), mesmo não entendendo seu estado de sofrimento ele não atribui nada a Deus e mantém sua



condição de adorador, mesmo não recebendo nada em troca (muito pelo contrário, Tg 5:11). Ele prova que satanás está, mais uma vez, errado.

Vocês podem imaginar a cara de Satanás e de seus asseclas ? Ele, Satanás, deve ter ficado muito bravo! Ele e sua turma não ouviram de Jó:

1. Porquê isso agora Senhor?
2. O que eu fiz para merecer tudo isto?
3. Porquê comigo?
4. Depois de andar com o SENHOR todos estes anos, é isso que recebo em troca?

A perspectiva de Jó era de que recebeu tudo de Deus por empréstimo, para tomar conta enquanto o dono não pedisse de volta. E ele pediu!!!!

*Não se apegue às coisas!*

Charles Swindoll descreve com bom humor o momento da conversa entre Jó e sua esposa:

*Com plena compreensão das coisas, Jó levantou-se, olhou para tudo que mudara, colocou o braço ao redor da mulher que sofria e sussurrou ao seu ouvido: "Deus deu e, por alguma razão não revelada, decidiu tomar de volta. Tudo pertence a ele, minha querida."<sup>3</sup>*

Evento	Reação da Mulher	Reação do Homem
Passar por períodos difíceis por tempo prolongado	Fortalecida	Enfraquecido
Estado mental vulnerável	Mantêm o foco	Perda de objetividade
Medo	Mantêm a perspectiva	Confusão mental, insegurança

Já passei por dificuldades significativas, ao ponto de não conseguir dormir a noite, mas quando tento me colocar na situação de Jó, meus problemas parecem bem menores do que eles realmente são. No final do primeiro dia ele enterra seus filhos, um a um, chorando e prostrando diante de Deus e no final do dia seguinte ele está se coçando e raspando pus da própria pele, em um lugar destinado aos excluídos da sociedade. Ele que era referencia social, moral, ética, econômica e política dois dias antes! Este é o cara!

É mais fácil baixar a nossa opinião de Deus do que elevar a nossa fé à altura de aceitar, em paz, as obras de Deus.

Os acontecimentos com Jó viraram notícia no oriente, e seus três amigos vieram visita-lo. Embora vindo de diferentes regiões, combinaram para vir juntos confortar o amigo (2:11): Elifáz o Temanita, Bildade, o Suita, e Zofar, o Naamatita.



Provavelmente homens de negócio que se relacionavam com Jó comercialmente. O fato é que o relacionamento entre eles era forte o suficiente para estes homens deixarem suas vidas e permanecem com Jó por 7 dias. O fato de não falarem nada, demonstra mais ainda a sua preocupação com Jó. O estar presente, disponível, muitas vezes é a melhor coisa que alguém pode fazer ao visitar um amigo doente. Se, antes, ele tivessem permanecido calados e presentes, teriam feito mais bem do que o mal que fizeram, falando.

Até aqui temos um espetáculo dividido em três atos, onde:

1. *Primeiro ato*: Somos contextualizados do que ocorria no plano celestial:
  - a. *Soberania de Deus*;
  - b. *Submissão de Satanás*;
  - c. *Poder de Satanás ontem e hoje*;
2. *Segundo ato*: Todos nós, menos Jó, que seus sofrimentos não eram devido aos seus pecados;
3. *Terceiro ato*: A manifestação da integridade de Jó.

Na próxima aula vamos iniciar a parte do livro, escrito em poesia e repleto de diálogos, lamentos, confrontações e mais manifestação da soberania de Deus. Até lá!



### Aula 3

Eu quero morrer! (Cap 3)

Na aula de hoje veremos dois grandes momentos:

1. O profundo e primeiro lamento de Jó (Cap 3);
2. O primeiro discurso de Elifaz, no primeiro ciclo de discursos dos amigos de Jó, e a resposta de Jó ao seu primeiro "amigo" (cap. 4-7).

Deste capítulo 3 até o 42 temos uma linguagem poética, como já foi dito. Em face a isto, não podemos esquecer por um minuto sequer... estamos falando de poesia.

A linguagem, necessariamente, tem jogo de palavras, imagens a serem associadas à poesia, alegorias (não confundir com interpretação alegórica dos textos) e textos de difícil entendimento e/ou acompanhamento.

Neste capítulo 3 Jó compartilha seus primeiros lamentos pessoais. Ele demonstra um estado de assombro por saber que, em última análise, era Deus que estava lhe "proporcionando" tais experiências.

Neste momento Jó não está reagindo a um estado de avaliação mental sobre os males da humanidade, mas chorando em função do seu sofrimento pessoal, emocional e físico.

Notar que Jó logo no começo amaldiçoou o dia do seu nascimento, mas não a Deus. Não há aqui, ainda, o interesse em saber porque os "justos" sofrem, mas certamente um profundo sentimento de insegurança por não saber a causa do seu infortúnio.

O comportamento que vemos em Jó, iniciando aqui no cap 3, é diferente daquele que normalmente vemos na nossa cultura ocidental, onde a razão deve prevalecer e como consequência, o entendimento do "modus operandi" de Deus produz uma paz imobilizante, desumana, irreal para Jó.

Andersen retrata este comportamento: A receita para os aflitos (pelo sofrimento) é a aceitação entorpecida da vontade inquestionável de Deus, um freio severo sobre todos os sentimentos, com desaprovação da maioria fraca que não pode andar calmamente na fornalha.<sup>2</sup> Quanta diferença da reação de Jó!

Os lamentos de Jó possuem eco em Jr 20:14-18, Lm 3:1-18, culminando com o exemplo maior, quando Jesus se manifestou na cruz em Mateus 27:46. Estes foram clamores legítimos, procurando por um Deus perdido. Por este motivo não há porque condenar Jó pelo seus lamentos.

Nos versos 4 a 6 a palavra trevas é mencionada 5 vezes. Uma demonstração da riqueza de expressão do Hebraico, neste texto são usadas quatro palavras diferentes para indicar o sentido de trevas.



O verso 8 propõe uma receita contendo mágica e objeto de mágica e mitologia. Andersen propõem a seguinte transliteração: "Aqueles cuja magia prende até o monstro da profundidade." Podemos dizer que Jó está apresentando aqui uma crença na mitologia canaanita? Acho que não, estamos falando de poesia, lembra? Esta frase está mais para facilitar o entendimento dos seus ouvintes do que uma declaração de sua fé e esperança.

Num primeiro momento Jó afirma que ele desejaria não ter nascido (1-10). Agora ele expressa seu desejo de ter morrido no nascimento (11-19).

Para Jó a não existência teria sido melhor do que a presente existência em confusão, turbilhão de sofrimento. Da mesma maneira o acolhimento dado pela sua mãe marca a progressão do sentimento de Jó.

Nesta progressão, Jó expressa seu desejo de estar no Sheol, onde teria descanso e poderia dormir. Notar o nível de desespero de Jó: ele desejava a morte para que pudesse descansar e poder dormir.

Para ele, o Sheol, seria o livramento da escravidão ao sofrimento, refém da doença, local onde todos estariam juntos, tanto o grande como o pequeno. Não há aqui intenção de destacar a condição igualitária dos habitantes do Sheol, mas, sim, a condição de que independentemente da posição do sofridor, no Sheol todos seriam livres. Será que um sofrimento pode chegar a um ponto tão extremo? Desejar intensamente a morte para se livrar do sofrimento!

Na última parte do cap 3 (20-26), Jó expressa seu desejo de ter morrido após seu nascimento.

Acredito que muitas pessoas podem chegar ao estágio em que se encontra Jó, desejando a própria morte, mas não buscando o suicídio. A pressão causada pelo dor constante nos leva a esquecer as alegrias e tempos de fartura. Há sofrimentos que nos envolvem de tal maneira que não se consegue ver a luz no final do túnel.

Devemos estar atentos para, de um lado, não julgar quem está sob sofrimento (ampliando-o), nem tampouco, minimizar o sofrimento (reduzindo sua dimensão).

Quando vemos alguém fazendo evangelismo, ou ainda um irmão da igreja afirmando com todas as letras: Deus é bom e tem um plano maravilhoso para você e para a sua vida!. Se vc estivesse numa situação parecida com a de Jó, a tendência seria vc se perguntar: Será mesmo? Com certeza. O fato é que confundimos, mais uma vez, os ensinamentos de Deus.

O plano maravilhoso é na perspectiva de Deus e não na nossa. Pra nós, um plano maravilhoso significa conforto, fartura, alegria, situação financeira estável, filhos nas melhores faculdades, ótimo plano de aposentadoria, etc.

Algumas vezes em minha vida enfrentei tempos de desânimo. Houve vezes que achava que era "privilegio" somente meu e não dividia com ninguém. Santo engano. O sentimento é de desânimo e desestímulo. Entretanto, nada que eu tenha experimentado se parece com o que Jó passou. Ele chegou quase no fundo do poço. Interessante que as saídas destes períodos de desânimo se deram



sempre em função do entendimento de como Deus gerenciava seu plano maravilhoso, e também em função de livramentos milagrosos!

No verso 23 , pela primeira vez, Jó reconhece que é de Deus que vêm seus sofrimentos. E os seus gemidos eram frequentes tanto quanto as refeições são para as pessoas.

O sofrimento de Jó era físico, intelectual, emocional e espiritual. Sobrou alguma área para ser revirada?

Essa é forma com que Jó escolhe para encerrar seu lamento:

1. Não tenho descanso;
2. Não tenho sossego;
3. Não tenho repouso;
4. E já me vem grande perturbação.

O interessante é que mesmo depois de todo o lamento de Jó, Deus não o condenou ou repreendeu. Simplesmente, ouviu!

Neste momento, já introduzidos na poesia hebraica, iniciamos a segunda parte do livro de Jó: Os discursos dos seus amigos e os respectivos contrapontos de Jó. Estes ciclos contemplam os capítulos de 4 a 37, sendo que os três primeiros ciclos são contemplados até o capítulo 31. Nos capítulos 32 a 37 temos os três discursos de Eliú o quarto "amigo" de Jó.

Elifaz, Bildade e Zofar, os três amigos de Jó, tinham motivos genuínos e suas intenções eram verdadeiras para com Jó. O período de silêncio por uma semana demonstra esta simpatia. Entretanto a explosiva manifestação de Jó despertou neles um desejo de corrigí-lo.

Os ciclos ocorrem três vezes, com uma variação, Zofar não faz um terceiro discurso.

O doutor Zuck propõe uma série de comentários sobre esta sequência de discursos, réplicas e tréplicas.

1. As posições teológicas dos 3 amigos não se alteram com o passar do tempo. Para eles os justos eram premiados e os pecadores, punidos. Desta forma, concluíram: (a) Todo sofrimento é a punição pelo pecado; (b) Jó está sofrendo; (c) Portanto, Jó é um pecador;
2. Com a progressão dos discursos o clima vai ficando cada vez mais tenso e as palavras, mais agressivas. Os discursos vão se tornando cada vez mais específicos também:
  - a. No primeiro ciclo o clima fica na sugestão de que se Jó pecou, que ele confessasse;
  - b. No segundo ciclo eles passam da sugestão para a insinuação de que Jó pecara;
  - c. No terceiro ciclo a acusação é direta e objetiva.
3. Em cada um de seus discursos Jó afirma ser inocente;
4. Nos seus 5 primeiros discursos Jó afirma ser Deus o autor das suas aflições;



5. Em cada um dos seus três primeiros discursos do primeiro ciclo, Jó perguntar porque?:
  - a. 7:20 – Porque fizeste de mim um alvo?
  - b. 10:2 – Faz-me saber porque contendes comigo?
  - c. 13:24 – Porque escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?
6. Em seis dos oito discursos de Jó ele anseia por poder apresentar seu caso a Deus:
  - a. 9:3 –
  - b. 13:3 –
  - c. 16:21 –
  - d. 19:23 –
  - e. 23:4 –
  - f. 31:35 –
7. Os seus discursos sempre foram mais longos que o do respectivo amigo que falou antes dele. Os discursos dos amigos são progressivamente menores com o passar dos ciclos;
8. Os "conselheiros" de Jó ressaltam diferentes aspectos de Deus:
  - a. Elifaz aponta a distância entre Deus e o homem (4:17-19; 15:14-16). Ele diz, também, que Deus pune os astutos e perversos (5:12-14);
  - b. Bildade declara que Deus é justo (8:3) e poderoso (25:2-3). Ele pune somente o fraco (18:5-21);
  - c. Zofar destaca que Deus é inescrutável (11:7) e que Ele pune o fraco rapidamente (20:23);
9. Os três conselheiros se baseiam em aspectos diferentes nos seus posicionamentos perante Jó:
  - a. Elifaz baseia seus argumentos na experiência: "Eu tenho visto..."(4:8, 5:3, 15:17);
  - b. Bildade se baseia na tradição: "pergunte agora a gerações passadas"(8:8);
  - c. Zofar, o mais duro e áspero dos três, se baseia na mera suposição.

#### O primeiro discurso de Elifaz (cap. 4-5)

Este discurso de Elifaz, o amigo mais velho de Jó, é dividido em cinco partes:

1. Sua repreensão a Jó (4:1-6);  
Elifaz elogia Jó pela sua preocupação as pessoas em vários aspectos, mas que agora não quer tomar do mesmo remédio! O que Elifaz se esqueceu é que alguém em sofrimento não consegue se encorajar facilmente. Falta energia, vontade. Ele, Elifaz, é quem deveria encorajar Jó.
2. Sua reflexão sobre o sofrimento (4:7-11);  
O resumo da ópera é que os mocinhos sempre vencem, e os bandidos sempre perdem.
3. Seu relato sobre a sua visão (4:12-21);  
É questionável se esta revelação tenha realmente vindo de Deus. É inquestionável que Elifaz tenha tido um sonho. A avaliação de Elifaz de



que Jó estava sofrendo porque era mortal e impuro, vai de encontro com a sua avaliação feita por Deus (1:1, 8 e 2:3)

4. Sua recomendação a Jó (5:1-17);  
O clímax da argumentação de Elifaz sobre Jó pode ser encontrada neste trecho. Inclusive, encontramos também a total ausência de piedade de Elifaz lembrando a Jó que perdeu os filhos e seus bens em função dos seus pecados, não fora mero acidente. Que amigo!!!
5. Sua lembrança das bênçãos de Deus (5:18-27)  
Este é momento em que a Teologia retributiva de Elifaz se consolida. Deus o abençoaria se confessasse seus pecados e mudasse de atitude. Elifaz chama para si uma autoridade que não tinha.

Jó responde a Elifaz (Cap. 6-7)

Este capítulo resume o sentimento de alienação que Jó sentia. Alienação dos amigos, do convívio social e o pior deles, de Deus.

A resposta de Jó a Elifaz pode ser dividida da seguinte forma:

1. Sua defesa do seu direito de reclamar (6:1-7)  
Tanto Elifaz como Jó criam que todo o sofrimento vinham de Deus.  
Elifaz defende que os mesmos são em função dos pecados de Jó, e Jó nega tal conexão.
2. Seu desespero no seu sofrimento (6:8-13)  
Para Jó o Deus que ele conhecia e o Deus que ele agora estava experimentando eram irreconciliáveis.  
Jó vivia um paradoxo, pois tinha consciência que este Deus que o afligia era o Deus que sustentava sua vida;  
Em 6:10 ele demonstra que se soubesse que morreria logo, até suportaria melhor este sofrimento, inclusive um aumento deste;  
Jó se encontrava em tal desespero que não conseguia enxergar razão para viver, nem tampouco tinha expectativa de obter ajuda de alguém.
3. Seu desapontamento com seus amigos (6:14-23)  
A deslealdade de Elifaz poderia contribuir para o afastamento de Jó de Deus;  
Os 3 amigos, provavelmente, temiam receber de Deus o mesmo que Jó estava recebendo caso se solidarizassem com ele;  
Por isso Jó manifestou seu desapontamento com eles.
4. Seu pedido aos 3 amigos (6:24-30)  
Eu até poderia me beneficiar de palavras honestas, mesmo que duras, mas como as suas palavras ajudam?
5. Seu padrão de miséria (7:1-6)  
Além dos meses de sofrimento, não havia sequer um pequeno período de descanso ou alívio (uma sombra num dia de sol);



Um novo dia para Jó não significava renovação, pois suas noites eram intermináveis;

Não havia esperança, só sofrimento físico e espiritual. Destacar 7:5.

6. Sua oração a Deus (7:7-21)

Embora desesperado, Jó não ora a Deus por morte como fez no cap.3; Mas entendia que a morte seria a libertação do constante olhar de Deus; Jó se sentia como sendo constantemente vigiado por Deus.

Alusão a monstro marinho:

- Mitologia Ugarítica: Monstro do mar Yam que foi vencido por Baal ou;
- Mitologia Babilônica: Marduk venceu o monstro marinho Tiamat

No início deste capítulo Jó pede evidências dos seus pecados a seus amigos (6:24), agora ele faz o mesmo pedido a Deus (7:20).

Reflexão:

- Podemos argumentar com Deus sobre nossos sofrimentos?
- Paradoxo que Jó vivia em relação ao seu relacionamento com Deus: Antes e agora;
- Jó cria em mitologias?
- Será que Jó realmente cria que não tinha pecados?



**Aula 4**

Os bandidos sempre se dão mal? – Cap 8-10

Argumentando com Deus – Cap 11-14

Teologia Retributiva

1. Discursos dos amigos de Jó
2. Visão distorcida de Jó
3. Mesma visão em outras partes das Escrituras
4. Esta visão hoje!
  - a. Na igreja reformada?
  - b. Na igreja pentecostal (+Neo)?
  - c. Na nossa visão?

1º Discurso de Bildade (Cap 8)

"As calamidades sobre os homens são consequências de suas iniquidades"(Bildade).

Tal como Elifaz, Bildade achava que a restauração de um homem viria se ele reconhecesse sua conduta errada (Teologia da Retribuição).

Enquanto Elifaz baseava seus argumentos nas suas observações (4:8), Bildade apelava para a experiência de outros, das gerações passadas.

Bildade deveria ser mais novo que Elifaz.

A argumentação de Bildade pode ser dividida em 4 partes:

1. A declaração da justiça de Deus (8:1-7);  
É possível ver a sensibilidade de Bildade logo de início, quando ele chega ao ponto de apontar a morte dos filhos de Jó como produto da ação de Deus em função de seus pecados, e também de seus filhos (1:5).  
Bildade afirma que os sacrifícios que Jó fazia pelos seus filhos não tinham nenhum valor expiatório.  
Só havia uma possibilidade, busque a Deus, implore sua compaixão!
2. A prova da história (8:8-10);  
Bildade convida Jó a olhar para os seus antepassados:
  - a. A vida é breve, passageira;
  - b. Os antepassados possuíam grande sabedoriaPara Bildade o que é verdade não é novo e o que é novo, não é verdade.
3. O caminho dos ímpios (8:11-19);  
Como o papiro e o junco, sem água não vivem. Assim é o perverso não sobrevive sem retidão;  
Bildade insinua que a segurança de Jó estava nas suas posses. Mais uma inversão de fatos!
4. As possibilidades de bênçãos (8:20-22)



Bildade aplica os dois exemplos de botânica a Jó: Deus não rejeita o homem íntegro nem suporta o homem mal.  
O problema é que Bildade se esqueceu que há mais moedas neste cofrinho. Deus é soberano!

Bildade errou no foco:

1. Falhou em trazer conforto e;
2. Falhou em evidenciar confissão de pecados;
3. Falhou em restringir o modo de agir de Deus.

A Resposta de Jó a Bildade (Cap. 9-10)

A grandiosidade de Deus (9:1-12)

Jó usa a mesma tônica de Elifaz e Bildade: Pode um mortal estar perante Deus? (4:17);

Como resposta ele argumenta que sendo um homem justo, não pode estar diante de Deus, quem então?

A resposta natural seria: Nenhum.

Logo, o raciocínio de Jó é: Neste caso, para que devo me redimir diante de Deus?

Mas, eu digo a vocês que nenhum homem pode debater com Deus e esperar ganhar (9:3). Em 40:1-5 e 42:2 Jó constata que esta afirmação é realmente verdadeira.

Jó concorda com seus amigos sobre Deus destruir o iníquo, e adiciona: Deus sendo onipotente destrói o culpado e também o inocente, e portanto, Deus é injusto. Jó demonstra Respeito, Temor e Tremor!

A arbitrariedade de Deus (9:13-24)

Deus em seu poder e sua ira é capaz de conquistar todas as forças do mal, reais e míticas.

Raabe é outro nome para Tiamat e para Leviatã, Monstros marinhos presentes da mitologia babilônica (Suméria);

O que adiante eu ser inocente ou pecador, Deus destrói a ambos (9:14-18);

Esta fala de Jó era para contrapor seus amigos que defendiam que Deus abençoa o bom e pune o iníquo.

A injustiça e Deus (9:25-10:22)

De um profundo desespero, Jó lamenta sobre a sua condição de abandono;

Nesta condição, Jó declara:

1. Deus não o absolve (9:25-35);
2. Deus não vai parar de puní-lo (10:1-7);
3. Deus não vai deixa-lo em paz (10:8-17);
4. Deus não o deixará morrer (10:18-22).



A pergunta permanece: Porque Jó tinha tanta dificuldade em enxergar seus pecados?

Seria foco na lei? Ele tinha o conceito da lei de Deus?

Uma vez que Deus não o atenderia, nem o deixou morrer no nascimento, Jó esperava, pelo menos, por um pouco de paz antes de morrer.

Em seguida Jó chama morte de várias formas:

1. Terra da escuridão e sombras;
2. Terra tenebrosa;
3. Terra de trevas e caos e;
4. Terra onde a luz é trevas.

Quatro palavras diferentes para retratar "trevas", que é melhor que uma vida em miséria.

Até aqui cada um dos discursos de Jó terminam num tom tenebroso referindo-se à morte: 3:21-22, 7:21 e 10:21-22.

Primeiro discurso de Zofar (Cap 11)

Zofar estava furioso com Jó, e ao contrário de seus dois companheiros, ele usa palavras pesadas, rudes, vindas de um espírito insensível. "É mais fácil uma mula dar a luz a um ser humano do que um idiota se tornar sábio", esta é a tônica.

1. Sua exortação à palavra de Jó (11:1-6)  
As razões eram:
  - a. Jó estava muito falante;
  - b. Jó estava zombando: Vc não pode ir embora depois de tantas acusações;
  - c. Jó estava se justificando;
  - d. Jó era ignorante sobre Deus
  
2. Seu louvor pela sabedoria de Deus (11:7-12)  
Zofar destaca a inescrutabilidade de Deus, enquanto Elifaz e Bildade enfatizaram a inviolável justiça de Deus  
A profundidade e extensão dos caminhos de Deus estão além da capacidade do homem em entender (11:7-9)
  - a. Mais alto que os céus;
  - b. Mais profundo que o Sheol
  - c. Mais extenso que a terra;
  - d. Mais amplo que os oceanos
 Zofar se contradiz pois ao afirmar que os caminhos de Deus estão além do entendimento do homem, como pode ele afirmar que Deus atenta aos pecados de Jó?
  
3. Sua exortação ao arrependimento (11:13-20)  
Alinhado com seus predecessores, acusa Jó de ser um pecador, recomenda a Jó se arrepender e dá o caminho
  - a. Conduta própria (13)



- b. Orar (13)
- c. Renunciar ao pecado (13)
- d. Não deixar iníquos habitar na sua tenda (14)

Como produto, Zofar assume que Deus:

- a. O abençoaria com uma consciência limpa, seria firme e confiante
- b. Esqueceria das suas desgraças;
- c. Lhe daria alegria;
- d. Lhe daria esperança e descanso;
- e. Lhe daria tranquilidade, popularidade e liderança.

Por várias vezes Jó expressou seu desejo de morrer, mas Zofar, aqui, faz parecer que até este desejo é prova de pecado (20).

### **Resposta de Jó a Zofar (Cap 12-14)**

As fontes de autoridade nas quais os 3 conselheiros de Jó basearam seus argumentos devem tê-lo deixado calado por um instante, pois:

1. Quem refutaria o sonho de alguém?
2. Quem argumentaria com antepassados que não estão mais vivos?
3. Quem poderia debater com a infinita sabedoria do próprio Deus?

Nestes 3 capítulos metade das palavras de Jó são dirigidas aos 3 amigos (12:1-13:19) e a outra metade a Deus (13:20-14:22).

Aparentemente Jó atinge um novo nível de frustração em função das mesmas posições de seus amigos, e também do desejo renovado de confrontar a Deus pela sua injustiça, exigindo uma resposta.

### **Jó repudia seus amigos (12:1-13:19)**

Jó começa seu ataque condenando o fato de seus amigos suporem ter o monopólio da sabedoria (12:3).

Jó ilustra sua afirmação sobre a incoerência da afirmação deles de que Deus abençoa os justos:

1. Ele cita seu próprio exemplo. Ele clamou a Deus sendo justo e inocente, mas Deus o deixou ser destruído;
2. Ele cita os saqueadores e provocadores de Deus. Estão prósperos e seguros (12:6);
3. Ele indica que até o animais sabem que as calamidades vêm das mãos de Deus (12:7-8)

Ele continua e passa a afirmar que o poder destrutivo de Deus é irreversível (12:14-21):

1. O que Ele derruba, não pode ser reconstruído;
2. O emprisado, não pode escapar;
3. Se retém as águas, há seca;
4. Se solta as águas, devastam a terra;



5. Enganados e enganadores lhes pertencem;
6. Conselheiros, juízes, reis, sacerdotes, os de sólida posição, anciãos, nobres e os fortes: Aqueles que compõem a fundação da justiça e ordem nos governos, corte e tempo estão sob seu total controle.

Com esta argumentação Jó acaba por dizer que realmente não entende os infinitos caminhos de Deus, os quais Zofar também demonstra não conhecer, sem no entanto o admitir.

Neste ponto Jó passa a expressar seu desejo de arguir a Deus (13:3), que seria melhor do que manter sua disputa com os 3 conselheiros. "Médicos que falham em diagnosticar e prescrever medicamentos, podem ser considerados inúteis, assim como três conselheiros que visitando um amigo falham em trazer consolo."

Passando a falar diretamente a Deus, Jó sabia que corria risco. Mas ele estava mais preocupado em buscar a justiça do que manter sua própria vida.

No desenvolvimento de sua defesa, Jó afirma que sabe que será justificado (13:18b). Pergunta: Quem contendrá comigo? (13:19a). Se Deus puder, me calará e morrerei!

### **Jó apresenta seu caso para Deus (13:20-28)**

Nestes 9 versos, em um tom de corte judicial, Jó apresenta seu caso num tom formal.

Interessante é que quando Jó respondeu aos seus amigos, também se dirigiu a Deus posteriormente:

1. Elifaz, 7:12-21;
2. Bildade, 9:28-33; 10:2-19;
3. Zofar, 13:20 – 14:22.

O silêncio de Deus, aparentemente, fez com que Jó perdesse sua linha de defesa. Para ele, Deus declinando interagir, estava tratando Jó como um prisioneiro. Jó tinha certeza que se conseguisse debater com Deus ele se livraria do sofrimento.

### **Jó desesperado por esperança (Cap 14)**

Neste momento ocorre uma súbita mudança no estado de espírito de Jó. Ele deixa aquela audaciosa super-confiança nas suas crenças e passa a um estado de lamento, destacando:

1. A brevidade da vida (14:1-6);
2. O caráter definitivo da morte (14:7-17);
3. Ausência de esperança (14:18-22).

Interessante é que Jó já havia falado sobre a brevidade da vida (7:7-10, 9:25-26, 10:20a).

Jó destaca que Deus é quem estabelece os dias, meses e tempo de vida dos homens, e conclui: "Se a vida do homem é tão efêmera, por que então Deus o



ignora e não lhe dá descanso?", dizendo de outra forma "Se sou tão insignificante, porque não me deixar morrer?!"

Nesta mesma linha de pensamento, Jó passa a destacar a futilidade da morte (14:7-17). Ele faz contrastes entre homem e árvores e águas. O resultado é a pergunta: Porque há mais esperança para uma mera árvore do que para o homem? Que crise existencial!!!!

Neste final de discurso da 1ª rodada de discursos Jó:

1. Refutou o valor dos conselhos dos seus amigos;
2. Reconheceu a arbitrariedade do poder de Deus;
3. De forma ousada apresenta seu caso, sem temor, diretamente a Deus;
4. Teve suas esperanças frustradas por Deus, através do Seu inexplicável silêncio;
5. Expressou seu desejo pela possibilidade de vida depois da morte;
6. Sucumbiu a um desespero sem esperança, pelo fato de que somente a morte espera por ele.

Reflexões:

1. Podemos nos apresentar ousadamente diante de Deus (Hb 4:16);
2. Nos apresentarmos diante de Deus: Não é uma questão de direito ou dever, mas de necessidade;
3. Quais são minhas expectativas de qualidade de vida presentes e futuras?
4. "Crença são princípios os quais nos dispomos a debater, e fé são princípios pelos quais eu daria a minha vida" H. Hendricks.



Jó

## Aula 5

### SEGUNDO CICLO DE DISCURSOS (CAP 15 A 19)

Quatro diferenças entre a 1ª e a 2ª rodada de discursos ficarão evidentes:

1. Os seus amigos estavam menos amigáveis e mais ferozes;
2. As disputas se tornaram mais abusivas;
3. Suas argumentações mais intolerantes;
4. Espírito hostil dos conselheiros se evidencia diante da recusa de Jó em se arrepender.

Uma das consequências é que seus amigos não mais enfatizam o arrependimento. Mudaram de ferramenta, acusação firme e direta.

O tema desta segunda rodada de debates é o destino dos perversos, e cada um dos conselheiros destaca um aspecto:

1. Elifaz diz que os perversos estão em perigo e em aflição (Cap 15);
2. Bildade diz que os perversos são isolados e esquecidos (Cap 18);
3. Zofar diz que os perversos têm vida curta e perdem suas riquezas (Cap 20).

Além disso, amigos-que-viram inimigos passam a insultar Jó:

1. Elifaz diz: Vc se acha tão inteligente quanto Deus? (15:8);
2. Bildade chama Jó de estúpido e irado (18:2-4);
3. Zofar, sentindo-se insultado por Jó, passa a atacá-lo (20:2-3).

Os três conselheiros vão se distanciando cada vez mais da intenção inicial da visita: Confortar!

Eles, os conselheiros, que deveria ter maior ponderação, já que não estavam passando pelo sofrimento como Jó, são os que partem para atacar Jó sem remorso ou bom senso.

### O SEGUNDO DISCURSO DE ELIFAZ (CAP 15)

Cabe destacar que no início das argumentações Elifaz considerava Jó um homem justo, temporariamente castigado por Deus. Agora, ele é visto como um grande pecador, em arrogante oposição a Deus.

Elifaz divide seu discurso em duas partes:

1. Uma reprovação da atitude de Jó (15:1-16);
2. Uma lembrança do destino dos perversos (15:17-35).

#### **Reprovação da Atitude de Jó (15:1-16)**

Primeiro ele acusa Jó de falar de forma irreverente (1-6) e depois o acusa de assumir uma suposta sabedoria e pureza (7-16).



"Os seus pecados fazem com que você fale de forma irreverente contra Deus. Suas palavras atrevidas de autodefesa testificam a presença de um íntimo pecador."

Quem Jó pensa que é? O home mais velho da terra? O homem mais sábio da terra?

As insinuações de Elifaz eram injustas, pois Jó não reivindicou nada daquilo.

Elifaz o acusa injustamente de se deixar levar pelas emoções e dar vazão a sua ira (15:12-13). No entanto, é Elifaz quem está se portando desta forma emotiva.

Continuando, Elifaz diz que o resultado deste comportamento de Jó é porque ele é:

1. Impuro;
2. Injusto;
3. Detestável e;
4. Corrupto.

### **O Destino Dos Perversos (15:17-35)**

Elifaz com a sua característica falta de criatividade declara: "O que tenho visto, isto declaro..."(15:17). Frase semelhante ele já tinha dito em 4:8.

De acordo com Elifaz, Jó rejeitando este ensino:

1. Estava demonstrando seu desrespeito pela sabia liderança;
2. Estava rejeitando a tradição.

Para Elifaz, Jó estava em guerra com Deus. Mais uma inversão de fatos, pois tem declarado que Deus é que está em guerra com ele (7:20 e 13:24).

## **A SEGUNDA RESPOSTA DE JÓ A ELIFAZ (CAP 16 E 17)**

### **O Desgosto De Jó, Com Seus Amigos (16:1-5)**

1. Bildade chamou as palavras de Jó de "um grande vendaval"(8:2);
2. Elifaz expressou da mesma forma: "conhecimento como o vento"(15:2);
3. Em resposta, Jó pergunta quando se encerrarão os discursos inúteis?

### **A Aflicção De Jó, Nas Mãos De Deus (16:6-17)**

Jó declara que não recebeu o que poderia ter recebido dos seus amigos: consolo, e que no lugar deles, certamente, teria dado.

Mais uma vez a preocupação de Jó não é com a intransigência dos seus 3 conselheiros, mas com o tormento de Deus.

Jó apresenta Deus de uma forma dura, amarga e aterradora.

Diante destes ataques de Deus:



1. Jó estava usando roupas de saco (16:15);
2. Sua face estava vermelha do choro e com fortes olheiras (16:16);
3. Não há violência nas minhas mãos e minha oração é pura, sincera (16:17).

### **O Desejo De Jó, Por Um Representante No Céu (16:18-17:2)**

Jó cria na existência de uma testemunha no céu que o defenderia; Alguém para defender sua causa, o que seus amigos não fizeram.

### **A Desaprovação De Jó, Dos Seus Amigos (17:3-5)**

Nesta desaprovação, Jó atribui um caráter de tribunal à sua fala. Era tradição se dar ao acusado uma garantia de que os seus direitos não seriam desrespeitados. Jó pede, então, esta garantia.

Um aperto de mão era a maneira pela qual se ratificava um acordo ou transação de negócio (Pv 6:1).

Este arranjo era necessário porque Deus fez com que seus amigos não entendessem a verdade sobre a inocência de Jó (17:4).

### **O Desespero De Jó, Perante Seus Amigos E Em Face Da Morte (17:6-16)**

Jó estava vivendo momentos de elevada emoção, seguidos de depressão profunda.

Jó fecha sua 2ª resposta a Elifaz abordando novamente a morte.

Suas palavras expressão uma profunda emoção, com que fazendo um balanço de vida.

Muito tempo já tinha se passado e muita coisa ficou sem ser completada. O tempo passou, pouco foi feito, menos ainda foi completado e o futuro não existe. O esperança, pra onde fostes? Por acaso vc me acompanhará até o Sheol?

É neste momento que Bildade começa seu segundo discurso...

## **SEGUNDO DISCURSO DE BILDADE (CAP 18)**

Parecendo que não ouvia as palavras de Jó, Bildade inicia seu novo discurso, dando continuidade ao tema introduzido por Elifaz: O Destino dos Perversos.

De forma geral podemos dizer que, embora boa parte dos tópicos sejam os mesmos, há uma diferença de padrão entre os dois discursos.

"Elifaz aponta ações do perverso de cunho interior:

1. Consciência culpada, que leva a um tormento interior

Já Bildade, para perdas externas:

1. Posses materiais (18:14-16);
2. Força física (18:7,13)
3. Serenidade (18:8-11)
4. Fama (18:17-18)
5. Descendentes (18:19)



**A Condenação De Jó e a Queda do Perverso (18:1-21)**

Jó os tinha chamados de estúpidos por insinuação e isto Bildade não se esquece. Quem Jó acha que é? Acha que Deus irá alterar o curso da história por causa dele?

Bildade descreve que a perseguição ao perverso produzirá perdas materiais, físicas e emocionais durante sua vida.

A aparente prosperidade do perverso terá um fim, em resposta a afirmação de Jó de que a tenda do perverso prospera (12:6).

Em 18:8-10 são usados seis sinônimos para armadilha, número que não encontra paralelo em todo o AT.

Bildade diz que Jó será arrancada da segurança da sua tenda, como um cativo, será levado à presença do rei dos terrores (18:14).

Para Bildade não há erro, o perverso enfrentará o seu destino cruel. Como Jó perdeu suas propriedades, seus filhos, riquezas e reputação ele é a manifestação daquele que não conhece a Deus: Perversidade resulta em Sofrimento.

**SEGUNDA RESPOSTA DE JÓ A BILDADE (CAP 19)**

Aparentemente a resposta de Jó este segundo discurso de Bildade se parece com outras dadas nos capítulos 16 e 17 para Elifaz:

1. Aponta a inutilidade dos ataques verbais;
  - a. Se tenho um pecado, é problema meu!
2. Acusa Deus de ataca-lo e trata-lo como inimigo;
  - a. O que me acontece foi providência de Deus!
3. E exhibe uma repentina mudança de esperança de livramento

Entretanto, neste capítulo 19 Jó acrescenta dois elementos novos:

1. Ele demonstra o sentimento de ter sido abandonado pelos seus parentes, amigos, e servos;
2. Ele demonstra uma profunda segurança de que seu Redentor vive e que ele verá a Deus.

Pode-se dizer que neste capítulo vemos um Jó tão consciente quanto no início de seu flagelo, ainda não tanto fragilizado pela ação irresponsável dos seus amigos. É possível ver a profundidade da fé de Jó expressa numa linguagem poética.

Após declarar:

1. A hostilidade dos seus acusadores (19:1-6);
2. A hostilidade de Deus (19:7-12);
3. De seus parentes, amigos e servos (19:13-22).

O sofredor Jó ressurgiu das profundezas do seu espírito quebrantado para declarar sua total confiança em Deus (19:23-29)

Em seu entendimento, Jó demonstrou em 19:25-27 haver a esperança de sua ressurreição ou que tinha esperança numa vida pós-morte. O fato é que Jó tinha uma visão cristalina do que seria seu relacionamento com Deus em algum



momento futuro, quer seja através da ressurreição ou existência eterna pós-morte.

Redentor.... ver Lev

Reflexões:

1. Como poderia Jó resistir tão bravamente aos ataques dos seus "amigos"?
2. Como as condições a sua volta influenciaram sua vida com Deus?
3. Conseguimos ainda ver o paradoxo de Jó: Deus e injusto para meu redentor vive!



## Aula 6

Porque razão vivem os ímpios – Cap.20-21

Deus, Onde o Senhor está?

Porque eu? Porque logo comigo? – Cap. 22-24

### **O SEGUNDO DISCURSO DE ZOFAR (CAP 20)**

O tom das palavras de Zofar contém ira e agressividade explícita, palavras ainda mais fortes que as dos seus predecessores.

#### **A Ira de Zofar (20:1-3)**

Zofar se sente insultado pelas palavras de Jó, embora Jó tenha feito exatamente esta afirmação antes dele (19:3);

Se colocando de forma superior, Zofar diz que seu espírito de entendimento o faz responder (20:3);

#### **A Breve Prosperidade do Perverso (20:4-11)**

Zofar faz pergunta retórica a Jó: Será que vc não sabe que o triunfo do perverso é temporário e a alegria do iníquo é momentânea?

O 2º discurso de Zofar é uma repetição mais elaborada do discurso de Elifaz.

Para Zofar:

1. O retrato do perverso é: Proeminente, rico, ativo;
2. O futuro do perverso é: Sem valor, esterco, ausente, pobre, perecendo.

#### **A Certeza da Punição do Pecado (20:12-19)**

Neste bloco Zofar descreve bem as opções de pecado e de permanência nele, descreve também que o pecado se torna como veneno para o homem:

- Zofar usa a comida como exemplo da ascensão e queda do perverso;
- Ele conclui dizendo que a razão das perdas está no pecado em oprimir o pobre, abandonando-o, deixando-o à própria sorte.

É possível observar a total inversão de valores, acusando Jó de fazer justamente o posto que ele fazia quanto ainda era rico;

#### **A Imediata Ira de Deus Contra o Rico Perverso (20:20-29)**

O rico nunca está satisfeito, é insaciável, devora tudo a sua volta. Zofar completa dizendo que aqueles que foram jogados na miséria, se voltarão contra ele.

Segundo Zofar o perverso enche suas entranhas com riquezas, mas Deus derrama sua ira em todo seu ser.



Após a morte do perverso trevas se apossarão dos seus tesouros e o fogo consumirá sua família (20:26). Certamente esta afirmação está associada às calamidades experimentadas por Jó.

Interessante é que Zofar falou várias verdades (ex.: Deus julga o pecado), mas ele estava errado em afirmar que a prosperidade do perverso sempre se esvai, e estava errado, também, em atribuir isto a Jó.

### **RESPOSTA DE JÓ A ZOFAR (CAP 21)**

Ao contrário do que fez no 2º discurso de Elifaz e Bildade, onde Jó expressou que Deus agia como seu inimigo, aqui no capítulo 21 Jó se dirige mais aos ataques virulentos de Zofar.

#### **Jó Pede Silêncio (21:1-6)**

Ouçam-me atentamente, disse Jó aos seus "conselheiros", pois seu silêncio seria mais confortante que suas palavras.

#### **Jó Reclama Que o Perverso Vive em Prosperidade (21:7-16)**

É possível identificar contrastes entre as posições de Jó e de Zofar sobre o perverso:

<b>Zofar (Cap 20)</b>	<b>Jó (Cap 21)</b>
Perece como esterco (7)	Vive (7)
Triunfa só por pouco tempo (	Permanece (7)
Sofre a ira de Deus (23,28)	Desconhece a vara de julgamento de Deus (9)
Tem seus pecados revelados (27)	Vivem em pécadora provocação a Deus (14,15)

#### **Jó Afirma que o Perverso Morre Pelos Seus Próprios Pecados (21:17-26)**

Jó contradiz Zofar:

1. Zofar: A luz dos perversos se apaga (18:5) e a calamidade está ao seu lado (18:12);
2. Jó: Com que frequência a lâmpada dos perversos se apaga? ou com que frequência calamidades caem sobre eles? (21:17).

Jó conclui dizendo que todos os homens morrem, e somente Deus pode ser o correto juiz para suas vidas, independentemente da existência ou não de riquezas ou saúde.

#### **Jó Afirma que o Perverso Morre em Prosperidade (21:27-34)**

Afirmando conhecer os planos de seus amigos para destruir a sua reputação, Jó os interpela sobre o conhecimento da vida dos perversos: Vocês não conversam com viajantes? Não dão atenção ao que contam? (21:29)



Eles (os perversos) serão preservados da calamidade. Eles serão honrados em vida e após a morte, pois continuarão a visitar os seus túmulos.

Jó conclui o 2º ciclo de discursos dizendo que apesar de toda a tagarelice dos seus 3 conselheiros, suas palavras eram vazias e de nenhuma ajuda.

### **3º CICLO DE DEBATES (CAP 22-37)**

No 1º ciclo os conselheiros de Jó entendiam que Jó era um pecador, e apelaram para que se arrependesse.

No 2º ciclo eles insinuaram que Jó era culpado pelo que estava acontecendo com ele, e enfatizaram o destino do perverso, sem oportunidade para arrependimento.

Neste 3º ciclo eles atacam Jó abertamente sobre pecados específicos, e Jó se mantém firme:

- Negando ser um pecador;
- Negando que os perversos sempre sofrem;
- Negando ser ele um transgressor deliberado.

### **3º DISCURSO DE ELIFAZ (CAP 22)**

#### **Elifaz afirma que Deus não tem interesse em Jó (22:1-5)**

Para Elifaz Deus não precisa do homem, não importando suas características nobres. Com isto Elifaz está dizendo que Deus não tem interesse em Jó.

Portanto, se Deus está lhe dando todo este sofrimento, é devido a sua grande perversidade. Este é o princípio da retribuição.

#### **Elifaz acusa Jó de desvios sociais (22:6-11)**

No processo de elevação do tom das acusações, Elifaz refina suas acusações:

1. Jó exigia penhores e despojava até o mais simples;
2. Jó se recusou a dar água ao sedento e pão ao faminto;
3. Jó não recebia viúvas e prejudicava os órfãos.

#### **Elifaz acusa Jó de ser um provocador espiritual (22:12-20)**

Jó é definido como insolente perante o soberano Deus.

Interessante é que Jó nunca questionou a onisciência de Deus, mas sim a sua justiça.

Logo Elifaz está errado na sua afirmação.

Do mesmo modo Jó questionou a habilidade de Deus em julgar, mas a sua falha em julgar.

Além da agressividade ter aumentado, Elifaz passa a fazer acusações falsas sobre Jó.



### **Elifaz apela para Jó se arrepender (22:21-30)**

Para Elifaz a única postura aceitável para Jó era a de arrependimento, embora não pudesse provar a sua culpa.

Mesmo diante deste fato, Elifaz mantém uma série de exortações de arrependimento à Jó.

Ouro de Ofir: O exato local não é conhecido. Fenícia? Arabia? Davi e Salomão fizeram referencia ao ouro puro de Ofir (1Cr29:3,4; 1Re9:28, 2Cr 8:18). Deus comparou o valor do homem ao ouro de Ofir (Is 13:12).

### **3ª RESPOSTA DE JÓ A ELIFAZ (CAP 23-24)**

Aparentemente Jó entra em um novo nível de frustração após ouvir as palavras de Elifaz. As coisas estão ruins? Atenção, elas podem piorar!

Ao invés de responder a Elifaz, Jó passa a refletir em dois assuntos:

1. Suas próprias injustiças;
2. Injustiças no mundo.

Sobre suas próprias injustiças, Jó permanece ansioso pela oportunidade de apresentar seu caso diante de Deus, que permanece em silêncio e inacessível.

Por outro lado Deus, estranhamente, também se mantém em silêncio diante da conduta errada de outros.

#### **A esperança de Jó (23:1-7)**

#### **A Inocência de Jó (23:8-12)**

#### **A frustração de Jó (23:13-24:17)**

Jó reclama que Deus o aterroriza, e que Deus não pune pecadores.

Novamente o paradoxo que torcia os neurônios de Jó:

- Deus não pode ser contido por ninguém;
- O que Deus deseja, Ele o faz, Ele é único.

No cap 24 Jó ridiculariza a Deus por estar apático a injustiça, apontando Elifaz como um problema maior do que o que ele (Elifaz) levantou sobre Jó.

#### **A confiança de Jó (24:18-25)**

Neste momento Jó declara que Deus pune o perverso. Alguns afirmam que há uma contradição aqui, mas não há porque:

1. Jó nunca disse que o perverso não sofre;
2. Jó disse que ambos, o perverso e o justo, sofrem e ambos prosperam.

Estas afirmações são bem diferentes da visão limitada dos seus amigos: Perverso é punido e justo prospera.



No final deste texto Jó desafia seus 3 amigos a provar que esteja errado e destaca a certeza do seu ponto de vista.

### **3º DISCURSO DE BILDADE (CAP 25)**

O breve discurso de Bildade pode ser entendido que os argumentos da teologia de uma nota só estavam se acabando para os conselheiros de Jó.

Ao contrário dos discursos anteriores (8,18), neste discurso Bildade destaca a insignificância e iniquidade dos homens. Esta é uma forma de dizer: Vou resistir até o fim e não vou admitir que estou errado!

Ele começa fazendo duas perguntas retóricas:

1. Como pode, então, o homem ser justo com Deus? (25:4<sup>a</sup>);
2. Como pode ele ser puro se nasceu de mulher? (25:4b).

É fato que essa condição de impureza e insignificância, na opinião de Bildade, incluía Jó.

Bildade faz referencia a grandeza de Deus, seus domínios e a harmonia que ele impõe nos céus.

Com palavras de desgosto e sem esperança terminam as palavras dos "amigos" de Jó.

### **A RESPOSTA DE JÓ A BILDADE (CAP 26-31)**

Este é, sem dúvida, o maior discurso de Jó!

No cap 26 Jó se concentra em responder a Bildade, e nos cap 27-31 Jó em seu "grand finale" responde aos 3 conselheiros.

Na sua resposta Jó contempla:

1. Rejeição da sabedoria de Bildade (26-27);
2. Discurso sobre a sabedoria de Deus (28);
3. Clímax: Jó expressa seu desejo de ter a sua antiga glória (alegria do passado) (29);
4. Um lamento em referencia a sua presente miséria (perda do respeito)(30);
5. Sua declaração de inocência (Resistência) (31).

Será que Jó era um cabeça-dura? Ou alguém plenamente convicto da sua inocência?

### **O cap 26 pode ser dividido em duas partes:**

1. A exortação de Jó à atitude de Bildade (26:1-4);
  - a. Insignificante e corrupto é vc Bildade, diz Jó indiretamente;



2. A declaração de Jó sobre a grandeza e soberania de Deus (26:5-14)
  - a. O meu Deus é superior em soberania e majestade (26:5-14)

A análise dos vermes feita por Bildade é repudiada por Jó, reafirmando sua inocência (27:1-6). Jó suportou os ataques de Satanás e não baixou sua guarda, agora, novamente, ele se mantém firme diante dos ataques dos seus amigos. Em última instância Deus irá destruir os perversos (27:7-23).

### **O capítulo 28 apresenta um discurso de Jó sobre a soberania de Deus.**

Não há, aparentemente, conexão entre o que antecede e o que vem depois, mas o conteúdo faz toda a diferença: Inabilidade do homem de descobrir a sabedoria de Deus. Estas palavras encontram eco em falas anteriores de Jó: 26:14, 9:10-12, 12:13, 17:10, 23:8-10.

Andersen vê este capítulo como um interlúdio entre os 3 ciclos de discurso dos amigos de Jó e os monólogos de Jó, Eliú e Yahweh.

#### O homem, a parte das suas engenhosas habilidades (28:1-11)...

O falcão possui visão e velocidade fantásticas, o leão, muita coragem. Entretanto, nenhum deles é tão observador, detalhista e intrépido como o homem, nem tampouco eles vão onde o homem é capaz de ir em função da sua cobiça por tesouros. Estas observações servem para colocar o homem numa posição de destaque em relação às criaturas de Deus. Este conceito está em harmonia com o discurso do Senhor, apresentado mais a frente.

#### ...não consegue descobrir ou comprar sabedoria (28:12-22):

A melhor tradução para o complemento da sabedoria é o seu valor, ao invés de "o caminho a ela". Talvez a frase "não se encontra" leve ao entendimento melhor contextualizado de "obtido".

O verso 20 separa as três estrofes: Como descobrir e manter a sabedoria → a terceira estrofe dá a resposta: "A sabedoria é achada somente em Deus, e o homem a obtém somente mediante a revelação".

#### ...somente Deus sabe onde a verdadeira sabedoria pode ser encontrada (28:23-28).

No verso 28, Jó nos dá a definição clássica da sabedoria: "*No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento*".

Esta definição se contrasta com a confissão do abismo e morte no v22 e do abismo e do mar no v14. A capacidade de Deus em ver tudo (v24) contrasta-se com o fato de que a sabedoria está encoberta aos olhos de todo *vivente humano* (v21), embora o homem veja muitas coisas (v10) e ache coisas ocultas e veja mais do que as aves (7)

O *temor do Senhor* fez de Jó o exemplo da sabedoria, um homem limpo e reto, dedicado a Deus, evitando a todo custo o mal (1:1).



Jó destacou os metais que o homem pode garimpar (prata, ouro, ferro, cobre e pedras preciosas) (28:1-2, 6), apontando, também, as formas engenhosas em que os metais e pedras são descobertas sob a terra (28:3-5, 7-11):

1. Prata era extraída na Arabia (2Cr 9:14) e em Tarquiz (Jr 10:9);
2. Ouro era importado da Arabia (2Cr 9:14), de Ofir (1Re 10:11) e de Sabá (1Re 10:12).

O final do cap 28 é uma introdução para os capítulos seguintes (29-31). No cap 29 Jó repassa suas virtudes passadas, evidencia que ele temia a Deus, e no cap. 31 ele reconta sua inocência com relação a vários pecados, evidenciando que ele se desviava do mal.

### **Jó expressa seu desejo de obter novamente a alegria do passado (Caps 29-31).**

Nestes 3 capítulos (29-31) da fala final de Jó, ele faz um resumo do seu processo como se estivesse numa corte:

1. Ele recapitula sua condição abençoada antes da crise, e aponta as razões para tais bênçãos (cap 29)

Aqueles eram os seus dias de outono (29:4), quando ele gosava a sua maturidade, seu tempo de vida adulta.

Os meses se passaram desde que tudo começou! (29:2):

- a. Deus cuidava de mim;
- b. Tinha proteção durante as dificuldades;
- c. Amizade de Deus;
- d. Crianças presentes;
- e. Prestígio social;
- f. Mantega e azeite.

Ele esperava longevidade, tendo as bênçãos de Deus até o final dos seus longos dias!

Jó descreve que o respeito da comunidade se devia mais a sua sabedoria do que a sua posição socioeconômica (29:23)

2. Ele lamenta sua presente miséria (Cap 30)

Após o tempo de lembranças do que era e tinha, ele passa a detalhar o seu presente. A palavra "agora" introduz 3 (30:1, 9 e 16) dos 4 parágrafos do capítulo.

Interessante é que no cap 29 Jó fala do que Deus *deu* a ele, já no cap.30 ele fala do que Deus *tirou* dele:

- a. Era respeitado pelos jovens de classe baixas e não era honrado pela nobreza (30:1-5);
- b. Era desprezado por Deus ao invés de ser abençoado (30:16-23);
  - i. No início (cap 3) Jó queria morrer, mas aqui ele afirma que ele morrerá pela intensa crueldade de
- c. Era abatido pelas intensas dores física e espiritual (30:24-31).

3. Ele declara um juramento de inocência (Cap 31)



As lembranças de suas bênçãos passadas (Cap 29), seguido pelo ruidoso lamento de sua presente miséria (Cap 30), seguido logicamente por um juramento de inocência, como um grande desabado (Cap 31), levam Jó a concluir que sua condição atual é imerecida.

Não há arrogância nas palavras de Jó.

Este capítulo pode ser dividido em 3 partes:

- a. Jó não tinha pensamentos pecaminosos ou comportamentos desonestos perante os homens (31:1-12)
  - i. Jó faz compromisso em não colocar seus olhos em local impuro (31:1)
- b. Jó não tinha abusado do poder sobre seus escravos, pobres e dos necessitados (31:13-23);
- c. Jó não demonstrou desonestidade ou parcialidade/injustiça contra Deus ou contra os homens (31:24-40).

### **Reflexão:**

Integridade em tempos de colheita

1. Exemplo inicial de Jó. Pragmatismo e Contraste: (Teologia Retributiva vs Jó)
2. Como percebemos este conceito hoje?

Soberania e Suserania

1. Contrastar Suserano e Soberano
2. Deus nestes dois contextos
3. É difícil entendermos estes conceitos hoje?



**Aula 7 – 32-37**

Eliú, O jovem homem irado! – Cap. 32-37

O longo , e quase monótono, debate entre Jó e seus conselheiros chega ao fim. Eles desistiram (32:1).

Eliú, descendente de Buz, sobrinho de Abraão (Ge 22:21), não se contém e se manifesta (32:6), pois nenhum dos debatedores havia conseguido refutar Jó e nem responder às suas perguntas (32:12).

Interessante, fazendo um prelúdio do final do livro, Deus quando condena os amigos de Jó, Eliú foi ignorado. As razões podem ser várias:

1. Ele estava muito próximo da verdade, por isso foi poupado;
2. Sua visão sobre sofrimento é distinta dos 3 amigos;
3. Sua visão de Deus é mais elevada que a deles;
4. Ele fez um esforço honesto para prover respostas aos clamores de Jó sobre Deus, não repetindo o discurso de "você tem o que merece" dos 3 amigos.

Eliú, na sua argumentação, recomenda a Jó que:

1. Se arrependesse do orgulho que desenvolveu em função do sofrimento;
2. Exaltasse as obras de Deus (36:24);
3. Considerasse as obras de Deus (37:14);
4. Que temesse a Deus (37:24).

Os 3 conselheiros argumentavam que Jó estava sofrendo porque havia pecado. Eliú explica que Jó estava pecando porque estava sofrendo (orgulho e arrogância).

O diagnóstico tríade dos amigos se apoiava nas ações pecaminosas de Jó no passado, enquanto que o diagnóstico de Eliú lidava com as atitudes pecaminosas de Jó no presente.

### Introdução a Eliú (32:1-5)

Eliú possuía a maior genealogia apresentada no livro:

- Buzita, parente de Abraão;
- Buz era irmão de Uz e filho de Naor;
- Naor era irmão de Abraão (Ge 22:20-21);
- Buz, Tema e Dedan eram localidades Árabes (Jr 25:23);
- Família de Rão, sugere que Eliú era um ancestral de Davi (Ru 4:19-22).

A ira demonstrada por Eliú era intensa e apontava em duas direções:

1. Para afastar Jó do caminho de tentar justificar-se perante Deus (32:2);
2. Aos amigos que haviam condenado Jó sem as devidas provas (32:3).

### **O Primeiro Discurso de Eliú (32:6 – 33:33)**

Eliú se apresenta (32:6-22)



O discurso de Eliú realmente começou em 33:1. Antes disto, há uma longa justificativa do seu discurso, o que inclui:

1. Seu respeito pelos 3 conselheiros (32:6-10);
2. Sua avaliação deles (32:11-14);
3. Seu desejo em falar (32:15-22);
4. Ele estava com receio e temor em falar, devido a sua pouca idade (32:6);
5. Achava que pessoas mais velhas eram mais sábias.

*Mas, conclui: Sabedoria vem de Deus, não vem com os anos!*

Eliú usa as expressões "Ouçam-me / Deixem-me falar (32:10,20; 33:1, 12, 31, 33; 34:2, 10, 16; 37:14 = 11 vezes).

Além do seu pedido para que fosse ouvido, ele destaca 5 qualificações que o autorizada a falar:

1. O Espírito de Deus estava nele;
2. Ele esperou os 3 conselheiros falarem;
3. Ele tinha argumentos diferentes e melhores;
4. Ele tinha muito o que falar e era imparcial e não lisonjeava ninguém;
5. Sua ira não fez com que ele perdesse seu senso de importância.

Em síntese, Eliú deu diferentes ênfases nos seus quatro discursos:

1. No 1º discurso ele refuta a acusação de Jó de que Deus não o ouvia (Cap 33);
  - a. Eliú responde a pergunta de Jó: *"Porque Deus não me responde?"*
2. No 2º discurso ele refuta a acusação de Jó de que Deus é injusto (Cap 34);
  - a. Eliú responde a pergunta de Jó: *"Porque Deus não me dá alívio (dos sofrimentos)?"*
3. No 3º discurso ele refuta a acusação de Jó de que servir a Deus é inútil (Cap 35);
  - a. Eliú responde a pergunta de Jó: *"Porque Deus não me recompensa (pela minha inocência)?"*
4. No seu 4º discurso Eliú enfatiza a justiça e soberania de Deus (Cap 36-37).

Em 33:8-13, Eliú sumariza o que ouviu de Jó sobre Deus:

1. Jó clamou ser inocente (33:9);
2. Jó clamou que Deus o tratou injustamente (33:10-11);
3. Jó clamou que Deus ignorou seus clamores e súplicas e não o ouvia (33:13).

São por razões como esta que Eliú argumenta com Jó dizendo: Você não está correto no seu proceder, pois Deus é muito maior que o homem (33:12);

1. Deus responde:
  - a. Através de sonhos (33:14-18);
 

A sua ênfase é diferente da de Elifaz, para ele Deus usa sonhos para instruir o homem e afastá-lo do pecado:

    - i. Deus abre os ouvidos dos homens (33:16a);
    - ii. Deus, tendo a atenção dos homens, "sela sua instrução"(33:16b);
    - iii. ... com o propósito de livrá-lo da soberba (33:17-18)



- b. Através de doenças e sofrimentos (33:19-28);  
 A segunda maneira de Deus agir é através de doenças (33:19-28):
- i. Dor física;
  - ii. Dor nos ossos → perda de apetite (33:19-20);
  - iii. Tais doenças traz o homem próximo da morte (33:22);
  - iv. Deus usa anjos para aliviar a dor (33:23), contradizendo Elifaz e, 5:1 – *"Para qual dos anjos se virará?"*
- Interessante que a experiência através dos sonhos é negativa: Lembrar o homem da sua condição natural. Já através de anjos é positiva, de restauração.

Eliú via o sofrimento como proteção de Deus, não como retribuição; um meio de manter o homem longe da morte, ao invés de um meio de conduzi-lo a morte.

Os 3 conselheiros enfatizam o caráter punitivo do sofrimento, enquanto que Eliú enfatiza o caráter pedagógico.

A restauração do homem na perspectiva dos 3 amigos dependia da iniciativa do homem, enquanto que para Eliú ela dependia da iniciativa de Deus.

### **Segundo discurso de Eliú (Cap 34)**

Resposta a pergunta: Porque Deus é injusto?

1. Sua primeira abordagem é com os 3 amigos (34:1-15);
2. Sua segunda abordagem é com Jó (34:16-37)

#### Referência a Jó (34:1-9)

1. Vocês, ouçam-me e decidam se Jó estava certo ou errado acusando Deus de ser injusto em defesa da sua própria justiça (34:2-4);
2. Eliú cita Jó em sua demanda por justiça (34:5-6);
3. Eliú condena Jó pela sua postura perante Deus (34:7-9).

#### Refutação a Jó (34:10-37)

Eliú, na sua defesa dos atributos de Deus, declara a Sua justiça:

1. O Justo Recompensador, dando ao homem o que ele merece (34:11);
2. Autoridade Soberana, recebendo Sua autoridade sobre o universo de ninguém (34:13);
3. O Sustentador da vida, tendo o poder sobre a raça humana (34:14-15);
4. Governante imparcial (34:16-20);
5. Juiz Onisciente (34:21-25a);
6. Executor absoluto (34:25b-30).

O Seu silêncio não é sinal de fraqueza ou de perda de autoridade. Então, Eliú aplica estes princípios a Jó (34:31-37).

Até aqui qual o balanço que fazemos sobre a fala de Eliú?

1. Acertou quando falou dos atributos de Deus: Autoridade, Onisciência, Juiz, Soberania,...



2. Acertou quando repreendeu Jó por ser amargo em demandar:
  - a. Que Deus o respondesse (v29);
  - b. Que Deus apontasse seus pecados (v32);
  - c. Que Deus o recompensasse (v33);
3. Falhou em assumir que Jó estava mentindo sobre sua inocência;

Vale lembrar que nenhum dos cinco protagonistas não sabia da reunião celestial entre Deus e Satanás. *Desta forma a acusação de Eliú era imprecisa.*

### **3º Discurso de Eliú (Cap 35)**

Pergunta: Por que Deus não me recompensou pela minha inocência?

Resposta:

- (1) Deus é supremo, não sendo afetado pelo homem, nem pela dependência desta inocência ou pecado;
- (2) Ausência de resposta de Deus era devido ao orgulho demonstrado por Jó.

Assim como fez no 2º discurso, Eliú inicia se referindo a Jó na sua postura arrogante (v1-3): ... minha justiça é maior que a de Deus.

Na sua refutação Eliú é enfático, apesar de sua pouca idade:

1. Responderei a você e aos seus amigos (35:4);
2. Um pecado ou vida virtuosa afeta somente ao homem, não a Deus;
3. Deus não responde ao homem por causa do seu orgulho, mas Deus responde quando ele ora humildemente (Exemplo da Paulo ao Filipenses 2);
4. Os padrões de Deus não são flexíveis ou parciais
  - a. Quando mostra misericórdia não é porque foi induzido pela bondade de Deus;
  - b. Quando aplica julgamento não é porque ele fora ferido ou teme ao homem;
  - c. O viver santo vale a pena! Em resposta a Jó sobre a inutilidade do viver santo.

### **4º Discurso de Eliú (Cap 36-37)**

É opinião comum de que o discurso final de Eliú é o mais impactante. Os pontos principais são os mesmos dos 3 primeiros discursos:

1. Sofrimento;
2. Justiça de Deus;
3. Soberania de Deus.

Este discurso de divide em duas partes:

1. Justiça e poder de Deus tratando com o homem, tanto o iníquo como o aflito (36:1-25);
2. Soberania e benevolência de Deus tratando com a natureza (36:26-37:24)
  - a. Todos estes versos são endereçados a Jó, exceto por 37:2-13, que fala aos 3 amigos.



### Justiça e Poder de Deus lidando com o homem (36:1-25)

Eliú não tinha problema de autoestima (v1-4);

Quadro vezes neste capítulo Eliú usa a expressão: "Eis que Deus..."

1. Embora seja poderoso, Ele não despreza ninguém (v5);
2. Embora seja poderoso, Ele não permite que o iníquo viva (v6);
  - a. Jó negou isto em 21:27-33;
3. Exercita a justiça em favor do aflito (v6);
4. Observa os justos continuamente e os assenta como reis (v7).

Na continuação do seu argumento, Eliú apresenta duas possíveis respostas à pergunta porque os justos sofrem:

1. Para prestar atenção ao que Deus está ensinando a eles e assim desfrutar de prosperidade e prazer (36:11);
2. Para que recusando ouvir os ensinamentos de Deus, experimentem a morte (36:12).

Então, Eliú aplica estes pontos sobre sofrimento a Jó, advertindo-o:

1. Não zombe (36:16-18);
2. Não dependa do seu dinheiro ou forças (36:19);
3. Não deseje a morte (36:20);
4. Não se incline para a iniquidade (36:21);
5. Não sugira que Deus tenha errado (36:22-23);
6. Louve-O (36:24-25).

*Dr. John F. Walwood – Fundador do Seminário Teológico de Dallas (DTS), nos apresenta 4 razões pelas quais Cristãos sofrem:*

1. *Porque eles não têm lidado com o pecado em suas vidas (1Co 31-32);*
2. *Porque Deus quer que eles ganhem experiência espiritual (Ro 5"3-5);*
3. *Porque Deus quer prevenir pecados nas vidas deles (2Co 12:7-9);*
4. *Para aumentar a efetividade dos seus testemunhos (Fl 1:12-14).*

### Soberania e Benevolência de Deus lidando com a natureza (36:26-37:24)

Tendo já falado das obras de Deus que os homens veem, Eliú, agora, elabora seu discurso destacando as obras de Deus na natureza:

1. Tempestades de outono (36:27-33);
2. Inverno (37:1-13);
3. Verão (37:17-18).

Da mesma forma que fez na 1ª parte deste discurso, Eliú após apresentar as verdades acerca de Deus, as aplica a Jó dizendo que:

1. Ele deve admirar Deus (37:14-18);
2. Ele não pode se aproximar de Deus (37:19-20);
3. Ele não pode achar a Deus (37:21-23);
4. Ele deve temer a Deus (37:24).

Encerrando sua argumentação e discursos, após destacar dois atributos de Deus (justiça e soberania) e depois de defender estes atributos (37:23), Eliú resume as posições de destaque de Jó:



1. Jó, repetidamente, acusou a Deus de ser injusto: 7:20, 9:17, 20-24, 10:2-3, 13:24, 16:9, 12, 17, 19:6-12, 27:2, 30:19-23;
2. Jó estava, certamente, ciente da soberania de Deus: 9:4-12, 10:16, 12:13-25, 23:13-16, 26:5-14, 28:23-28.

***Então, Eliú prepara o caminho para Deus falar...***

*Embora Eliú tenha enfatizado aspectos do sofrimento e do caráter de Deus, ele não conseguiu ter uma visão total/integral da situação de Jó.*

*Ninguém consegue!*

***Por isso é necessário que Deus fale !!!***



## Aula 8 – Gran Finale

Epílogo – 38:1-42:6

Misericórdia: Teoria e Prática – 42:7-17

Princípios evidenciados por Jó ecoando no NT

### **A Confrontação De Deus (38:1-42:6)**

Finalmente os repetidos pedidos de Jó para ser ouvido por Deus são atendidos, como também os seus anseios:

1. Deixe-me falar, então me responda (13:22);
2. Deixe o Todo Poderoso me responder (31:35);
3. Ausência de um árbitro (9:33);
4. Esperança por uma testemunha ou advogado (16:19);
5. Confiança de que um Redentor defenderia sua causa após sua morte (19:25).

### **O Primeiro Discurso De Deus (38:1-40:2)**

Deus desafia Jó (38:1-3):

Quem é que está falando sem conhecimento?

Quem está sugerindo que a soberania de Deus é obscura?

Deus questiona Jó em várias áreas da criação (38:4-39:30)

Dezenas de perguntas cheias de ironia, sem crueldade, mas colocadas de forma firme. Estas perguntas são feitas diretamente a Jó, esperando por respostas. Deus não estava fazendo perguntas retóricas. Deus fez 70 perguntas a Jó nos capítulos 38-41.

Perguntas que falam sobre:

- a. Cosmologia
- b. Oceanografia
- c. Meteorologia
- d. Astronomia
- e. Zoologia

A primeira lista associada a estas áreas mencionam:

- a. Terra (38:4-7)
- b. Oceanos (38:8-11)
- c. Amanhecer (38:12-15)
- d. Profundidade dos oceanos e sheol (38:16-17)
- e. Largura da terra (38:18)
- f. Luz e trevas (38:19-21)
- g. Neve, granizo, vento, chuva, gelo, orvalho, geada (38:22-30)
- h. Estrelas (38:31-33)
- i. Nuvens e trovões (38:34-38)

A segunda lista menciona 10 feras e pássaros:



- a. Leão (38:39-40)
- b. Corvo (38:41)
- c. Cabra e Veado(39:1-4)
- d. Burro selvagem (39:5-8)
- e. Boi selvagem (39:9-12)
- f. Avestruz (39:13-18)
- g. Cavalo (39:19-25)
- h. Falcão (39:26)
- i. Águia (39:27-30)

O que Deus não disse à Jó é tão surpreendente quanto o que Ele disse:

- a. Deus não mencionou o seu sofrimento;
- b. Não deu nenhuma explicação ao problema do mal;
- c. Não se defendeu das acusações de injustiça feitas por Jó;
- d. Deus, simplesmente, revelou-se a Jó e seus amigos

#### Deus desafia Jó a responder (40:1-2)

Assim como Deus começou sua argumentação (cap 38), Ele a termina, com uma mesma pergunta (40:1-2).

#### Jó responde a Deus (40:3-5)

Interessante é que no começo da sua argumentação, Jó hesitou confrontar a Deus (9:14). Gradualmente ele se tornou mais confiante e clamava por uma audiência com Deus (13:22<sup>a</sup>). Mais tarde, já falava quase que como um igual a Deus (31:37). Agora que descobriu sua insignificância (40:4), não tem mais nada a dizer.

Interessante que Jó não confessou nenhum pecado.

### **O segundo discurso de Deus (40:6-41:34)**

Enquanto que no Seu primeiro discurso Deus se referiu a Sua criação inanimada e também na sua criação animada (10 animais), no Seu segundo discurso Deus se concentra em duas criaturas: Beemote e Leviatã.

#### O desafio de Deus (40:6-14)

É importante observar que Yahweh não acusou Jó de nenhum pecado específico, o que Ele fez com seus amigos. Deus, simplesmente, se posiciona diante de Jó, fazendo perguntas cujas respostas eram óbvias e demonstrando que Jó era incapaz de fazer o que ele acusava Deus de não fazer.

Em suas críticas, Jó se posicionava superior ao próprio Deus, e Yahweh estava lembrando Jó de que não era superior, nem mesmo igual a Deus (40:9, 11-13)

#### As perguntas de Deus (40:15-41:34)

Embora com mesma estrutura, mas com ênfase diferente são as descrições feitas por Deus sobre Beemote (heb) (vive na terra) e Leviatã (vive no mar). Jó não



conseguia controlar nem seu colega de criação, quanto mais o criador dos dois!!!! (40:15).

Para alguns estudiosos se trata de descrições de animais que não existiam, seres mitológicos. Para o Dr. Constable estas descrições aqui em Jó se tratam de animais reais, pelas seguintes razões:

- a. As descrições apontam para um animal real;
- b. Os dois animais aparecem nas Escrituras não como figuras míticas (Joel 1:20, Sl 104:26)

Diante da extensão do texto usada por Deus para descrever estes dois animais, colocando-os diante de Jó para ajudá-lo a se posicionar, é possível entender a ênfase que Deus quis dar.

#### A segunda resposta de Jó para Deus (42:1-6)

Deus apresenta primeiro os animais dependentes do homem (38:39-39:30) e depois os animais perigosos e repulsivos ao homem (40:15-41:34), todos como parte de um grande zoológico, que ajudavam Jó a entender que não tem poder sobre a criação, sustentação, e até o domínio sobre eles. Isto o ajudaria a ver como era impensável questionar o Criador deles.

Diante deste cenário Jó declara: Nenhum dos seus planos pode ser frustrado (42:2). Na sequência Jó repete a pergunta feita por Deus em 38:2/40:7 – Quem é este que fala palavras sem conhecimento? e responde em 42:3 – Falei do que não entendia e coisas que não conhecia.

O clímax desta argumentação (resposta) de Jó é sua afirmação em 42:5 – "Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram".

Então Jó se arrepende (42:6), como? Jó se arrepende? Sim:

1. Da sua rebelião orgulhosa;
2. Da sua imprudente insistência em que Deus o respondesse;
3. Da sua exigência de que Deus mudasse Sua forma de ser.

Jó admite estar pecando porque sofria, e não que ele estava sofrendo porque havia pecado.

Em 13:9 Jó perguntou a seus conselheiros: Seria bom se Deus os esquadrinhasse? A resposta agora é "não".

Deus se dirige a Elifaz, o mais velho, falando aos 3 amigos: vocês não disseram o que era reto sobre mim, como o meu servo Jó. Destaque para o fato de que Deus chama Jó se servo, e também afirma que Jó falara o que era reto sobre Deus!!!!

Pergunta: O que os 3 amigos disseram sobre Deus que não era reto?

Resposta: Eles limitaram sua soberania!

Em contrapartida Jó, mesmo nos momentos de desespero, reconheceu o poder, soberania, conhecimento e sabedoria de Deus. A visão que Deus tinha de Deus era, de fato, superior a dos 3 amigos.



Pelos seus pecados, Deus determina que eles ofereçam 7 novilhos e 7 carneiros em sacrifício de holocausto por eles. Pelo tamanho do sacrifício é possível medir a gravidade dos seus pecados perante Deus.

Detalhe importante é que Jó deveria interceder por eles, e se isso ocorresse Deus os perdoaria e não trataria "segundo a vossa loucura".

Sacrifício feito → oração realizada → Comunhão restabelecida.

Interessante que agora são os amigos quem precisam se arrepender e restabelecer sua comunhão com Deus!!!

Interessante, também, que Eliú não foi mencionado. Podemos entender que ele tenha dito o que era reto sobre Deus.

### Deus e a Fortuna de Jó (42:10-17)

Deus mudou a sorte de Jó enquanto ele ora pelos seus amigos!!!!

Deus lhe deu o dobro de tudo que antes possuía.

Provavelmente levou algum tempo para que ele tivesse os 10 filhos (7 meninos e 3 meninas);

Do mesmo modo, deve ter levado algum tempo para que ele tivesse o dobro de animais;

Sobre suas 3 filhas:

1. Seus nomes foram revelados, e dos irmãos, não!
2. Elas eram mulheres muito formosas;
3. Junto com seus irmão, elas foram nomeadas herdeiras de Jó, o que era incomum.

Jó teria entre 60-70 anos quando seus filhos morreram e agora o texto diz que ele viveu mais 140 anos. Logo, ele recebeu o dobro de vida também, atendendo seus anseios de viver uma vida longa.

E Deus restabeleceu toda a riqueza de Jó e mais. Quer dizer que a afirmação de dos amigos de que Deus abençoa o justo? Não, Deus aqui foi gracioso e não respondendo à condição piedosa de Jó.

Jó era inocente e Deus, como justo juiz, reconhecerá sua inocência, além de ter provado que Satanás estava errado. Deus é soberano na sua administração do seu plano para a humanidade.

Uma das verdades centrais do Livro de Jó é que podemos confiar em Deus mesmo quando as explicações não estão disponíveis. Que nossas perguntas podem permanecer sem respostas:

1. Deus pode ter escolhido responder em silêncio os nossos questionamentos sobre sofrimentos que não merecemos;
2. Deus pode permanecer em silêncio em meio a nossa busca por entendimento das tragédias imerecidas.

*Podemos e devemos aprender com Jó de que o silêncio de Deus não é indicação de sua ausência.*



## **Reflexões Finais**

O objetivo central do livro de Jó é o relacionamento básico entre Deus e o homem. O maior valor do livro está na revelação da suficiência da graça de Deus. Jó aprendeu que mesmo embora Deus não o tenha livrado dos tormentos, Ele estava com ele todo o tempo.

Uma das aplicações mais importantes do livro de Jó é que nós não precisamos saber porque Deus faz o que Ele faz, se nós O conhecemos. Fé perseverante, este é o ponto (2Co 5:7).

### Perguntas de Jó, Respostas de Jesus Cristo

O livro de Jó é um livro de respostas, porém mais ainda de grandes e importantes perguntas. Muitas destas perguntas foram respondidas muito tempo depois, no Novo Testamento.

O livro é uma revelação da experiência humana. Ele reflete a vida que todas as pessoas vivem em um contexto de:

1. Pecado;
2. Numa atmosfera de tristeza;
3. Silêncio dos céus.

Ou seja, trata de questões cruciais e ao mesmo tempo rotineiras. Por isso o livro é chamado de Livro de Sabedoria, juntamente com Salmos, Provérbios e Eclesiastes.

Vamos considerar oito profundas declarações de Jó:

1. Jó na sua necessidade desesperadora, ansiava por um árbitro que pudesse se colocar entre ele e Deus. Alguém que pudesse mediar o contato entre ele e Deus (9:2-3, 32-33).
  - a. Este é um dos grandes clamores da humanidade;
  - b. Jesus é o mediador que Deus providenciou para suprir esta necessidade (1 Tm 2:5) "*Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus*".
2. Jó se perguntava se havia vida após a morte (14:14). Ele pensava que sim.
  - a. Esta é outra pergunta universal que surge, geralmente, quando as pessoas perdem seu sistema de apoio;
  - b. Jesus respondeu esta grande pergunta em Jo 11:25 "*Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá*";
  - c. Jesus morreu e voltou à vida para nos contar o que há do outro lado.
3. Jó clamou por um advogado divino. Alguém que na presença de Deus pudesse representa-lo na corte divina de Deus (16:19-21).
  - a. Aqui há mais uma necessidade básica da humanidade;
  - b. Jesus Cristo é o advogado que Jó tanto ansiava;
  - c. Hb 9:24 diz "*Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou no próprio céu, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor*";



- d. 1 Jo 2:1 diz "*Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.*"
4. Jó tinha esperança por um redentor, alguém que pudesse defendê-lo quando estivesse perante o julgamento de Deus (19:25-27a).
- A palavra para redentor em hebraico é *goel*;
  - Jesus é este *goel*;
  - Jesus vive para vindicar o justo (Hb 7:25 "*Portanto ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles*");
  - Ele, Jesus, retornará para vindicar o justo no futuro (2 Pe 3:9-10 "*9O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. 10O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada.*").
5. Jó, também, desejava encontrar seu juiz (23:3-9);
- Jesus é este juiz. Ele julgara todos um dia;
  - Paulo disse aos Atenienses em At 17:31 "*Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos*".
6. Jó desafiou Deus para que provasse ser Jó um pecador (31:35-37). Jó clamou por um padrão de justiça.
- Jesus providenciou tal padrão e provou ser todos culpados perante Deus (Mat 5:48 "*Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês*");
  - Rm 3:23 "*...pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,*".
7. Jó aprendeu que era indigno (40:4-5).
- Jesus revelou o grande amor de Deus por nós, que somos todos indignos em Jo 3:16 "*Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna*"
  - Não importa que sejamos indignos, desde que tenhamos Deus que veio até nós e nos deu vida em Cristo;
  - Jo 1:12 "*Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus,*".
8. Jó veio a constatar o seu limitado entendimento de Deus (42:1-6).
- Jesus exortou para este tipo de arrependimento (Mt 18:3 "*...e disse: Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.*");
  - Jesus retirou o perseverante do pó e das cinzas e deu a ele grandes bênçãos, cuja maior foi, ainda nesta vida, comunhão com Ele, mesmo durante sofrimentos (Ef 1:3-14 "*Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo,...*").



O Livro de Jó, então, nos mostra uma alma despojada. Nós ouvimos, nas próprias palavras de Jó:

1. Seus desafios;
2. Suas necessidades;
3. Suas questões

Mas o livro não responde aos desafios, não atende as suas necessidades ou responde suas questões.

Somente no Novo Testamento é que encontramos estas respostas. Descobrimos que Jesus Cristo responde aos desafios, atende as necessidades e responde estas questões.

Ele é a grande resposta para as grandes questões da vida.

Amém!!!!

***Nota final: Gostaria de destacar, conforme detalhado na primeira aula, todo o material deste curso foi retirado literal ou parcial ou sentido/idéias dos livros mencionados na literatura, início deste esboço.***

***De forma mais intensa, o conteúdo foi baseado no livro: Job, do Dr. Roy Zuck, publicado pela Everyman's Bible Commentary – Moody Press.***

